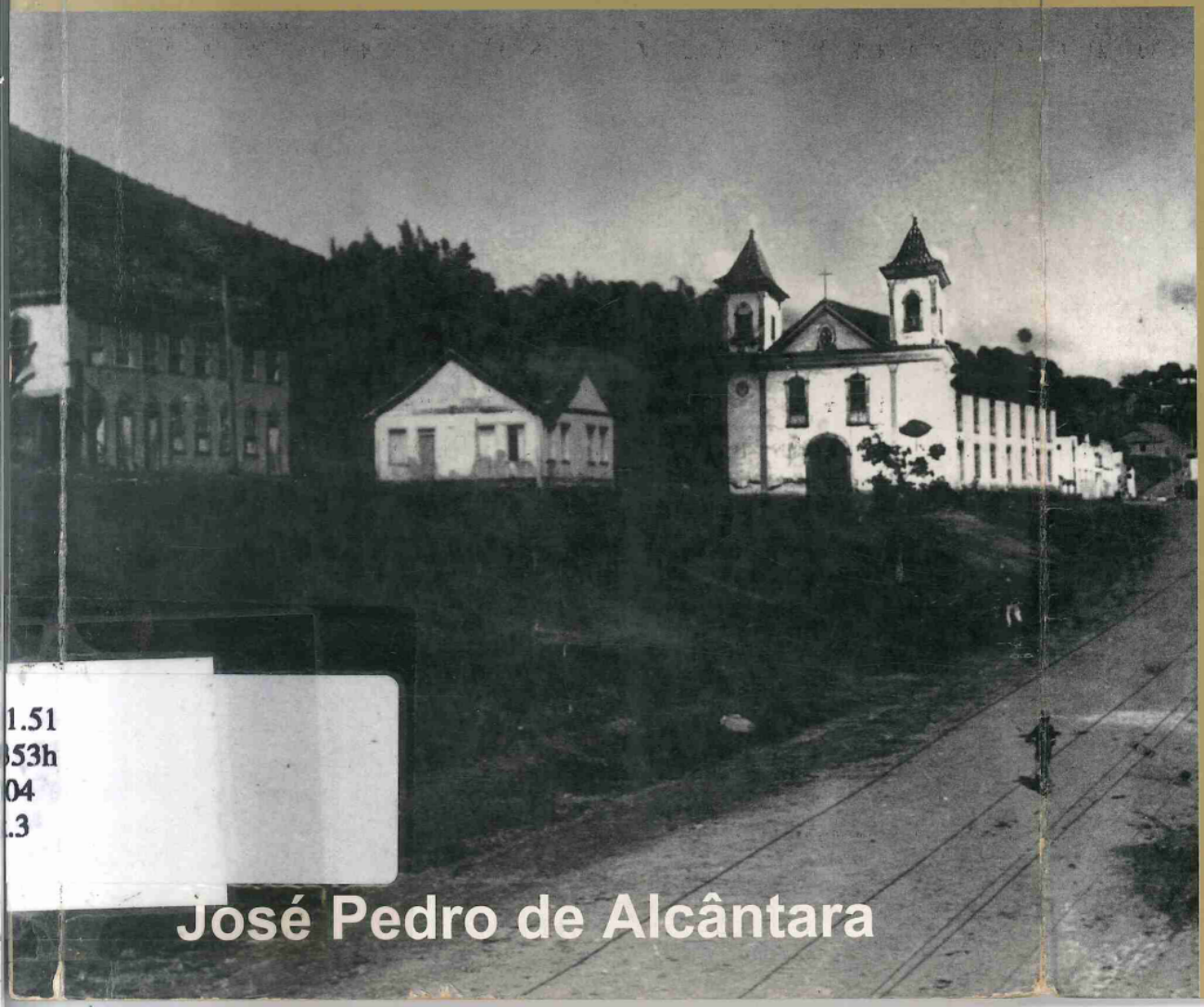
História de Pedra do Anta

Minas Gerais



1.51
853h
04
.3

José Pedro de Alcântara

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
BIBLIOTECA CENTRAL

CONTROLE
DE
DEVOLUÇÃO

ESTA PUBLICAÇÃO DEVE SER DEVOLVIDA
NA ÚLTIMA DATA MARCADA

27 SET 2022		

SGP/287/91

N. Cham.: 981.51 A353h 2004
Autor: Alcântara, José Pedro de,
Título: História de Pedra do Anta : coletânea de informaç
194197
Ac.117158
Ex.3

HISTÓRIA DE PEDRA DO ANTA

JOSÉ PEDRO DE ALCÂNTARA

BIBLIOTECA CENTRAL
- UFV -
DOAÇÃO
191812
03/04/06

Coletânea de Informações, Fatos e Fotos Históricos

981.51
A347h
2004
ex.3

BBT-UFV AC. 117158
TO 194197

Pedra do Anta - MG
1ª edição - Fevereiro de 2004

Copyright @ Marilourdes Vieira de Alcântara Gomes

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19.02.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem a expressa autorização da autor e da editora.

Estabelecimento do texto
José Pedro de Alcântara

Capa
Gilmar Alexandre de Souza
com fotos da antiga cidade e átrio da Igreja matriz

Fotos
Arquivo do autor/Mozart de Alcântara Vieira e Equipe

Revisão
Marilourdes Vieira de Alcântara/Mozart de Alcântara Vieira

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e Classificação da Biblioteca Central da UFV

A347h
2004

Alcântara, José Pedro de, 1917-
História de Pedra do Anta:coletânea de informações, fatos e fotos históricos /José Pedro de Alcântara. -1.ed.- Pedra do Anta, 2004
82p: il.; 14x21 cm:

Contém dados biográficos
Impressão: TYPOGRÁFICA - Coluna Empreendimentos Ltda, Viçosa, MG

1. Pedra do Anta (MG) - História. I. Título.

CDD 19.ed.981.51
CDD 20.ed.981.51

Dedicatória

Dedico este livro à minha família, em especial à
Dorvina Vieira, (in memoriam),
que sempre me apoiou e estimulou
na busca de pesquisas e dados relacionados a
Pedra do Anta, acreditando no meu trabalho e
propiciando observações altamente enriquecedoras,
orientando-me para o desempenho
desta obra que conta a história de nossa
terra natal.

Agradecimento

A Deus, que faz possíveis todas as coisas.
Aos meus familiares, amigos e parentes, cujo carinho e amizade sustentaram-me nos momentos difíceis.
Aos meus filhos, companheiros de todos os momentos, pela boa vontade em acompanhar-me durante toda esta trajetória.
Aos amigos que me deram, generosamente o seu apoio.
A todos que, direta ou indiretamente, demonstraram interesse na realização deste trabalho.

Prefácio

A publicação deste livro visa levar ao conhecimento de todos os acontecimentos desta cidade que vi crescer.
Informação esta que, há muito, é um grande desejo meu.
Neste livro depositei todo meu carinho, consideração e amor à minha terra, onde nasci, viveram meus antepassados e onde construí uma família.

José Pedro de Alcântara
Janeiro de 2004

ÍNDICE

Dados Biográficos e Documentos 09
A Fazenda do Santo Aleixo..... 15
Os Filhos do Major José Luiz da Silva Viana 17
Pedra do Anta..... 18
Médicos 21
Padres, filhos de Pedra do Anta 21
Professores 21
Advogado 21
Engenheiro 21
Farmacêutico 22
Normalistas 22
Irmãs de Caridade (Freiras)..... 22
Primeira Escola 22
O Conselho 23
Fundação da Escolal Estadual..... 24
O Sobrado do Major José Luiz..... 25
Igreja Matriz..... 27
Igreja do Rosário..... 29
Padres que por aqui passaram 30
Água de uso da comunidade 32
O Campo dos Esportes 33
Abertura da Estrada ligando Pedra do Anta a Teixeiras..... 34
O Primeiro Carro de Transporte Coletivo 35
O lixo 36
O Sobrado Imperial..... 37
A Primeira Iluminação..... 38
A Segunda Iluminação..... 39
Primeiras Farmácias 39

O Cinema 39
O Telefone 40
O Cemitério 41
A Música em Pedra do Anta..... 42
Emancipação Política..... 44
Casa Paroquial 47
Festa de Nossa Senhora do Rosário..... 47
Conselhos de Assuntos Econômicoso da Igreja 48
Primeira Imagem do Padroeiro São Sebastião..... 48
O Carnaval 49
Fazenda da Boa Esperança..... 51
Fazenda do Paraíso 52
Objetos de Valor Desaparecidos da Igreja Matriz..... 54
Programa dos Festejos de Nossa Senhora do Rosário..... 55
20 de Janeiro de 1920 57
Jubileu do Bom Jesus e Nossa Senhora das Graças..... 59
Cruzeiro dos Martírios 60
Andor de São Sebastião 61
Encomendação das Almas 62
Relógio da Matriz 63
Imagens roubadas 66
Fazenda da Laranjeira 68
Fazenda Monte Líbano 69
Semana Santa 71
Charola 75
Poder Executivo e Legislativo 80

Dados Biográficos

José Pedro de Alcântara (Juca) nasceu em 03 de agosto de 1917. Filho de Xisto Pedro de Alcântara e Alzira Inácia de Sousa.

Seus irmãos: Xisto Pedro Filho, Jorge Pedro de Alcântara, Judite Inácia de Sousa e Antônia Inácia de Sousa (Quita). Junto com seus irmãos teve uma infância muito sofrida porque perdeu a mãe ainda criança. Foi criado pela sua tia Baia e os avós. Muito unido com os irmãos, venceu os obstáculos da vida.

Com dificuldade conseguiu concluir apenas a 2° série do ensino fundamental, pois, tinha que trabalhar para ajudar na despesa da casa.

Casou-se com a professora Dorvina Vieira, em 15 de novembro de 1946. Tiveram sete filhos: Mozart de Alcântara Vieira, Maria Nazaré Vieira de Alcântara, Miriam Vieira de Alcântara, Maria de Coeli Vieira de Alcântara, Maria Auxiliadora Vieira de Alcântara (in memoriam), Marilourdes Vieira de Alcântara e Reinaldo de Alcântara Vieira.

Com muita luta, junto a sua esposa, formou quase todos os filhos.

De 1937 a 1980, foi ajudante de missa e zelador da Igreja Matriz de São Sebastião.

Em 1955 concluiu o curso de relojoeiro pelo Instituto Técnico Cultural.

Em 1960 fez o curso de Conserto e Montagem de aparelho de Rádio pelo Instituto Rádio-Técnico Monitor.

Em 1967 foi eleito Vereador e Presidente da Câmara Municipal da Prefeitura de Pedra do Anta.

Em 1997 participou do curso de Regência do Programa de Qualificação de Pessoal na área da Cultura, realizado em Ponte Nova e do curso de Reparo em Instrumentos Musicais.

Foi Maestro da Banda musical de São Sebastião em Pedra do Anta, desde 1978.

Hoje, aposentado como professor de música da cidade de Pedra do Anta pela Prefeitura.

Em 1992, ficou viúvo, casando-se novamente em Dezembro de 1993, com a Sra. Maria Imaculada Fialho.

Dedicou sua vida à Igreja e à conservação do Patrimônio histórico de sua cidade e também na divulgação de sua história.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRA DO ANTA

CEP 30583-000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

LEI Nº 350/93

" APOSENTA SERVIDOR PÚBLICO e contém outros dispositivos "

A Câmara Municipal de Pedra do Anta, Minas Gerais, aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica aposentado "compulsoriamente ", o servidor público municipal JOSÉ PEDRO DE ALCÂNTARA, Professor de Música, de acordo com a Constituição Federal, Artigo 40, ítem II;

Art. 2º - Em virtude da proporcionabilidade ser referente a 9 anos e 3 meses de efetivo serviço público, seus proventos de inatividade ficam fixados em 1/2 (meio) salário mínimo mensal, reajustados de acordo com o § 4º do Artigo 40 da Constituição Federal;

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário, entrando esta Lei em vigor na data de sua Publicação e com vigência financeira a partir desta data.

Pedra do Anta, 01 de dezembro de 1.993

JOÃO BATISTA VIANA
Prefeito Municipal

JUSTIÇA ELEITORAL

CIRCUNSCRIÇÃO DE MINAS GERAIS

ZONA ELEITORAL DE TEIXEIRAS

DIPLOMA DE VEREADOR

O Juiz-Presidente da Junta Eleitoral desta Zona, que apurou as eleições de 15 *de* NOVEMBRO *de* 1966 *, nos têrmos da Lei, RESOLVE expedir a favor de* JOSÉ PEDRO DE ALCÂNTARA *êste diploma de* VEREADOR *, votado na legenda da* ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL - SUB-LEGENDA 2 *. Nesta eleição, foi apurado o total de* 1.225 *votos e o diplomado recebeu* 67 *sufrágios. Provou sua quitação com o serviço militar.*

Teixeiras, M.G., 27 de janeiro de 1967

PRESIDENTE DA JUNTA

INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR

NÚCLEO DE ENSINO PROFISSIONAL LIVRE POR CORRESPONDÊNCIA
SÃO PAULO — BRASIL

DIPLOMA

Eu, Nicolás Goldberger, diretor do Núcleo de Ensino Profissional Livre por Correspondência, INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR, registrado no Departamento do Ensino Profissional do Estado de São Paulo, sob o n.º 5 Cor. a vista das aprovações obtidas por

José Pedro de Alcântara

nascido em Pedra do Anta, a 3 de Agosto de 1917,

lhe confiro o presente DIPLOMA de Habilitação no curso de

CONSERTOS E MONTAGENS DE APARELHOS DE **RÁDIO E TELEVISÃO**

por correspondência com a duração de 16 meses.

São Paulo 25 de Maio de 1960

O Diretor

O Diplomado

O Professor

Instituto Técnico Cultural

Atestamos que o Sr. José Pedro de Alcântara
Residente na cidade de Pedra do Anta *Estado de* Minas Gerais
completou satisfatoriamente o curso de Relojoeiro por correspondencia deste Instituto.

SÃO PAULO, 10 DE Dezembro DE 1955

Instituto Técnico Cultural
Rua Cons. Furtado, 133
São Paulo

SECRETÁRIO

DIRETOR

CERTIFICADO

A Fundação Clóvis Salgado

confere a JOSÉ PEDRO DE ALCANTARA

o Certificado de Participação do curso de ATUALIZAÇÃO PARA MESTRES DE BANDA

realizado no período de 05 a 17 de janeiro de 1988 em Juiz de Fora-MG

Belo Horizonte, 17 de janeiro de 19 88

PROFESSOR

p/ DIRETOR ARTÍSTICO

SUPERINTENDENTE

PROGRAMA

OFICINA DE CULTURA

O PROGRAMA QUE ENSINA O OFÍCIO DA CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE MINAS GERAIS
MINISTÉRIO DO TRABALHO/FUNDO DE AMPARO AO TRABALHADOR-FAT

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE José Pedro de Alcantara

PARTICIPOU DO CURSO de Reparos . DO PROGRAMA ESTADUAL DE

QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL NA AREA DE CULTURA. REALIZADO EM Ponte Nova

NO PERÍODO DE 08 / 11 / 94 A 23 / 11 / 94 . COM CARGA HORÁRIA DE 52 HORAS

Ponte Nova . 23 DE novembro DE 1994

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA DE MINAS GERAIS
AMILCAR MARTINS

PROGRAMA

OFICINA DE CULTURA

O PROGRAMA QUE ENSINA O OFÍCIO DA CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE MINAS GERAIS
MINISTÉRIO DO TRABALHO/FUNDO DE AMPARO AO TRABALHADOR-FAT

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE José Pedro de Alcantara

PARTICIPOU DO CURSO Reparos em Instrumentos Musicais . DO PROGRAMA ESTADUAL DE

QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL NA AREA DE CULTURA. REALIZADO EM Ponte Nova

NO PERÍODO DE 01 / 12 / 97 A 05 / 12 / 97 . COM CARGA HORÁRIA DE 40 HORAS.

Ponte Nova . 05 DE dezembro DE 1997

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA DE MINAS GERAIS
AMILCAR MARTINS

CERTIFICADO

SUS Sistema Único de Saúde

GOVERNO DE MINAS GERAIS

Certificamos que José Pedro de Alcantâra

participou da 1ª CONFERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE PONTE NOVA realizada no dia doze de fevereiro de dois mil, promovida pela DIRETORIA REGIONAL DE SAÚDE DE PONTE NOVA com apoio da SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE MINAS GERAIS.

Dr. José André de Almeida Júnior
Diretor Regional de Saúde

Dr. Antônio Carlos Pires Maciel
Diretor Adjunto

A FAZENDA DO SANTO ALEIXO

Esta fazenda foi propriedade do Major José Luís da Silva Viana.

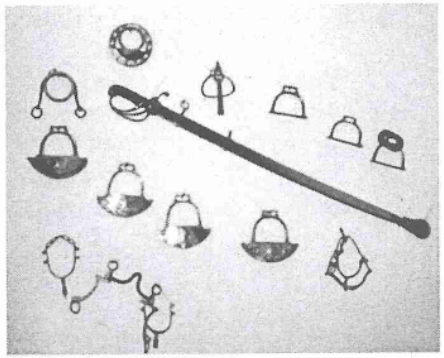
Esta história foi fornecida pelo Sr. José Martins Viana, nascido no dia 08 de janeiro de 1895, dita pelo seu pai, o Sr. Manuel Martins Sobrinho, que foi criado nesta fazenda desde 1815.

O Major José Luís da Silva Viana foi o primeiro cultivador de café da região. As sementes eram trazidas de Meca (Arábia Saudita). Não havia café nem a cana-de-açúcar, que foi trazida da América do Norte. Nesta fazenda cultivava--se algodão e a mamona para fabricação do azeite . Tudo era transportado para o Rio de Janeiro; o azeite servia para a iluminação e o algodão para a primeira fábrica de tecidos.

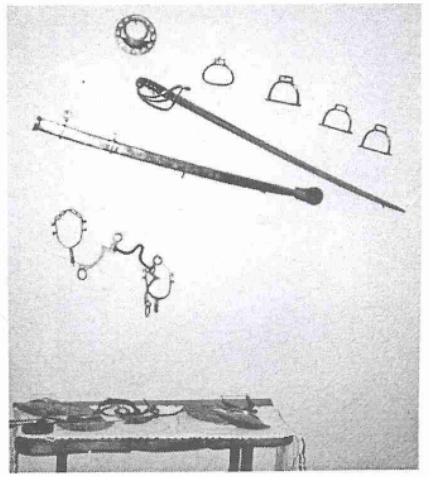
Nesta fazenda havia seis lotes de burro para o transporte, dezoito escravos com famílias, muitas rodas, para as escravas fiarem o algodão, cinco monjolos para socar mamona na fabricação do azeite, uma Capela completa, onde o sino tocava para as orações e o trabalho (dela resta apenas a imagem do Santo Aleixo), armas de combate, espadas, zagaios, uma arma com o nome de **Peça**, tipo canhão de três polegadas de boca, que era carregada com um décimo de pólvora.

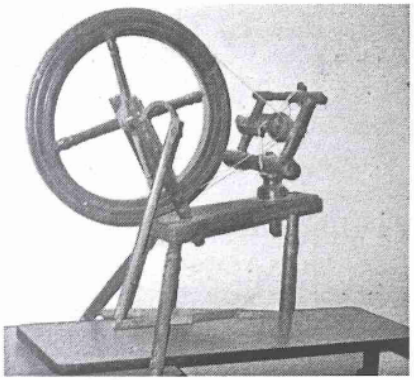
O Major José Luiz da Silva Viana, depois da guerra do Paraguai, em 1864, como era da Guarda Nacional, ficou de posse de sete léguas de terra nesta região. No tempo de D. Pedro II, as terras eram devolutas, não tinham dono.

OBJETOS QUE EXISTIAM NA FAZENDA:

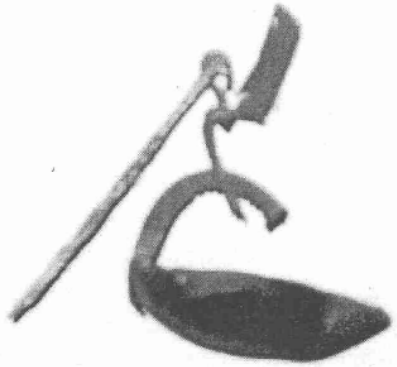


Estribos, espadas e esporas

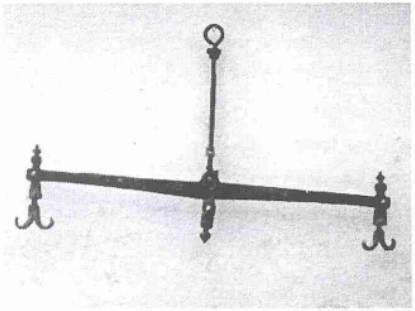




Roda de fiar



Candeeiro, utilizado na iluminação da fazenda



Balança

Selo utilizado da época da fazenda, com a estampa de D. Pedro II

ORAÇÃO DE SANTO ALEIXO

Recebei, Senhor, a minha liberdade inteira, recebei a minha memória, a minha inteligência e toda minha vontade. Tudo o que tenho ou possuo de vós veio; tudo vos devolvo e entrego sem reserva, para que vossa vontade tudo governe. Dai-me somente o vosso amor e vossa graça, e nada mais vos peço, pois já serei bastante rico.

Amém.

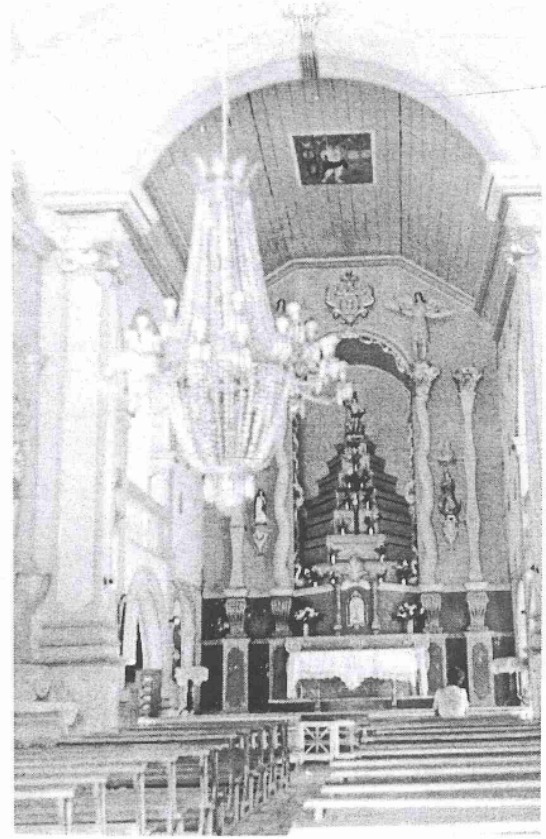
Lembrança da Missa celebrada no Santo Aleixo

OS FILHOS DO MAJOR JOSÉ LUÍS DA SILVA VIANA

Os filhos do Major José Luís da Silva Viana que trabalharam com ele na política, foram:

Capitão-Mor Felisberto da Silva Viana
Capitão-Mor Saturnino da Silva Viana
Capitão-Mor Luiz Gonzaga Viana.

O Capitão-Mor Saturnino da Silva Viana foi quem doou o lustre para a Igreja Matriz de São Sebastião de Pedra do Anta, na época em que o Padre Francisco de Paula Homem era vigário da paróquia, de 1869 a 1875.



Lustre e interior da Igreja Matriz

PEDRA DO ANTA

Em 1820, o Major José Luís da Silva Viana, residia nesta região como posseiro. Foi combatente da Guarda Nacional na Guerra do Paraguai, em 1864, sendo vencedor. Ligado ao Capitão-Mor Luiz Manuel de Caldas Bacellar, este Português, aquele brasileiro. Os dois possuíam nesta região grande quantidade de terra.

O Major José Luís da Silva Viana ficou de posse da Fazenda do Santo Aleixo e o Capitão-Mor Luiz Manuel de Caldas Bacellar, da fazenda da Caatinga. Estes dois senhores eram unidos como cimento na pedra para o progresso desta região.

Como devotos de São Sebastião, trouxeram de Mariana, o Padre Bruno para celebrar missa em Ação de Graças, que foi realizada na capela da fazenda da Caatinga. Após a missa houve doação da terra para o Patrimônio de São Sebastião. Esta doação foi feita ao Padre Bruno que acompanhou e descortinou as matas até o local da capela, dando início à construção. Não sendo possível terminá-la, pois, contraiu a febre tifo, vindo a falecer na fazenda do Capitão-Mor Luiz Manuel de Caldas Bacellar, ficando assim como o primeiro vigário do Patrimônio de São Sebastião. Foi sepultado no cemitério da fazenda, na Caatinga, onde se encontra o Cruzeiro ao lado da estrada, em frente ao cemitério que existia naquela fazenda.

Pedra do Anta ficou, por uns tempos, com o título de "Patrimônio de São Sebastião".

Fugindo pelas matas dessa localidade, os escravos mineradores do arraial do Tijuco, hoje, cidade de Diamantina, se escondiam no arraial do Arrepiado, atual Araponga, para não sofrerem maus tratos dos seus senhores, nas minas que exploravam, na dita Tijuco. O Arraial do Arrepiado passou a se chamar "Arraial da Descoberta" por terem ali encontrado os referidos escravos.

Do local da Capela até a Tapera, em direção a Araponga, os mineradores mataram uma Anta em volta de uma pedra, quando seguiam para o Arraial dos Arrepiados.

Depois disto, a cidade ficou conhecida como "São Sebastião de Pedra do Anta" (atualmente Pedra do Anta).

Ao redor da capela inicial, existia uma aldeia de índios, confiada

à catequese do Padre Ângelo da Silva Peçanha. Mais tarde o Padre Francisco de Paula Homem adquiriu um quarto de légua de terra, na região onde foi sepultado o Padre Bruno, para que pudesse ali crescer, também, um povoado conforme consta no livro de Tombo, em Mariana.

O Major José Luiz da Silva Viana e o Capitão-Mor Luiz Manuel de Caldas Bacellar levaram Pedra do Anta a construir 21(vinte um) sobrados para simbolizar os 21(vinte e um) estados brasileiros existentes na época, todos em estilo colonial, pau-a-pique e barreados a mão.

Um dos sobrados do Major, construído com sacada, era ligado ao do Capitão-Mor Luiz Manuel por uma única porta utilizada para passagem dos moradores. O acesso ao interior dos dois sobrados era feita através dela.

Pedra do Anta, devido ao progresso, tornou-se muito conhecida e tinha pertecentes à sua Paróquia as cidades de São Miguel do Anta, Jequeri e Teixeiras.

De 1869 a 1879, na época do Padre Francisco de Paula Homem, o governador de Vila Rica (Ouro Preto) quis elevar Pedra do Anta à condição de cidade, pois devido ao seu progresso, possuía os requisitos necessários. Mas o Major e o Capitão não aceitaram. Assim o governador passou Ponte Nova à cidade.

Em 20 de julho de 1843, foi criada uma lei distrital, nº 247, elevando Pedra do Anta a Distrito. No dia 09 de Outubro de 1848, foi elevada a Freguesia com o título de São Sebastião de Pedra do Anta, pela lei 235, citada no município de Mariana, divisão administrativa de 1911. Nesta época figurou como distrito de Viçosa e depois, de Teixeiras, municípios da Zona da Mata.

Em 30 de Dezembro de 1962, pela lei nº 2764 foi elevado à condição de município, desmembrando-se de Teixeiras, do qual era o único distrito.

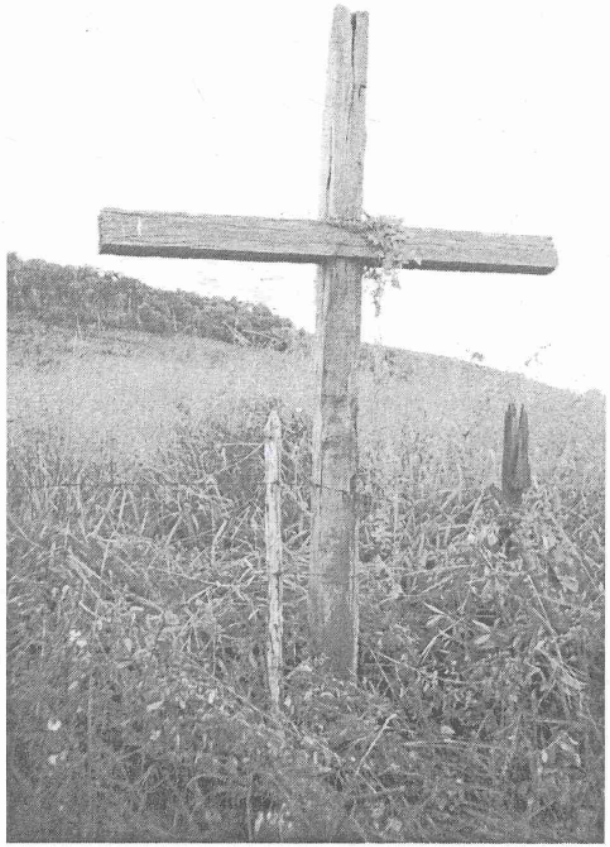
Em 9 de Outubro de 1848, aqui foram enviados para o cargo de escrivão de paz desta localidade, o Sr. Pio Vicente Albino e o Sr. João Guilherme Rhust, este, nomeado pelo então governador de Vila Rica (Ouro Preto), vindo em seguida o Sr. Francisco Antônio Lima, o Sr. Francisco Albino Filho e o Sr. João Chagas Filho.

A primeira pessoa registrada no cartório de Pedra do Anta foi Antônio Januário Gomes da Silva, nascido em 29 de Janeiro de 1889.

O primeiro casamento foi de João Januário Pontes com Margarida Bebiana Gomes, em 08 de Janeiro de 1889.

A primeira pessoa falecida chamava-se Lourenço, em 11 de Janeiro de 1889.

O grande humanista Cônego Trindade, um dos maiores historiadores brasileiros, em seus registros "Instituição de Igrejas no Bispado de Mariana", quando fala da cidade de Ponte Nova, afirma que a vizinha Pedra do Anta, foi fundada por uma licença Imperial de 1829. O historiador diz: Santo Antônio de Teixeiras, capela filial de São Sebastião de Pedra do Anta.



Cruzeiro, local onde foi sepultado o Pe. Bruno e onde começou o povoado que deu origem a Pedra do Anta.

MÉDICOS

O primeiro médico de Pedra do Anta foi de nacionalidade Alemã, Dr. Carlos, que muito serviço prestou a comunidade, na Química e na Cirurgia. Em seguida vieram:

Dr. Landulfo Machado Magalhães
Dr. Ladislau
Dr. Oscar Gradinho
Dr. Menezes
Dr. Carlos
Dr. Edgar
Dr. Hipólito
Dr. Arlindo Costa Val
Dr. Felício Queiroz.
Dr. Dilermando Carneiro
Dr. José Carneiro

PADRES FILHOS DE PEDRA DO ANTA

Pe. Manuel Pereira da Silva
Pe. Sebastião Fialho
Pe. Adalberto Sabino da Cruz
Pe. João de Souza Barros
Pe. Márcio Vieira Viana

PROFESSORES

João Custódio de Matos
Inácio Pereira Bartolomeu
Carlota Rufino
Maria de Souza Sabarense
Geraldina Rufino
Iracema Rosa de Jesus Viana
Genária Toledo

ADVOGADO

Dr. Mário de Souza Barros

ENGENHEIRO

Eng. José Maciel de Paiva

FARMACÊUTICOS

Teonilo Carneiro
José da Fonseca Carneiro
Pérmio Fialho de Oliveira
Etelvino Batista da Silva

NORMALISTAS

Zita Leal
Maria Tomásia Leal
Genita leal
Olívia Leal
Edi Leal
Ilda Leal (freira)
Albertina Arledom Viana
Maria Viana
Ortência Brandão Resende
Dorvina Vieira (Dona Sinhá)
Efigênia Pinheiro
Maria José Schittini (Sinhá)
Marilene Nogueira
Branca Rosa Schittini

IRMÃS DE CARIDADE (FREIRAS)

Irmã Amaziles Fialho
Irmã Gema Golgane
Irmã Ilda Leal
Irmã Elza Vieira

PRIMEIRA ESCOLA DA CIDADE

As professoras que lecionaram na primeira escola de Pedra do Anta foram as seguintes:

Carlota Rufino
Geraldina Rufino
Maria de Souza Sabarense
Maria Leonor
Adalgisa de Souza

Uma das primeiras professoras de Pedra do Anta foi Geraldina

Rufino, casada com meu tio Eugênio Toledo. Começou a lecionar aos 18 anos, na primeira Escola de Pedra do Anta, vindo a falecer no ano de 1943, em Belo Horizonte, com problemas cardíacos, na casa de sua filha Eugênia Toledo.

Deixou quatro filhos: Eugênia , Waldemar , Genária e Maria Toledo.

O CONSELHO

Quando Pedra do Anta foi a Distrito e elevada a Freguesia pela Lei nº 385 de 09 de Outubro de 1848, com o título de São Sebastião de Pedra do Anta, foi construído o prédio do Conselho Distrital que apresentava na fachada o símbolo da República. Este prédio era ocupado pelas autoridades que vinham de Vila Rica (Ouro Preto).

Havia nele um tronco onde os criminosos ficavam algemados. Esse tronco, enquanto Pedra do Anta pertenceu a Vila Rica, Ponte Nova e Viçosa, foi conservado por muitos anos.

Nessa época , as questões de justiça eram resolvidas aqui mesmo, em Pedra do Anta.

Quando Pedra do Anta passou a pertencer ao município de Teixeiras, em 1946, a delegacia da mesma o levou e nunca mais o devolveu.

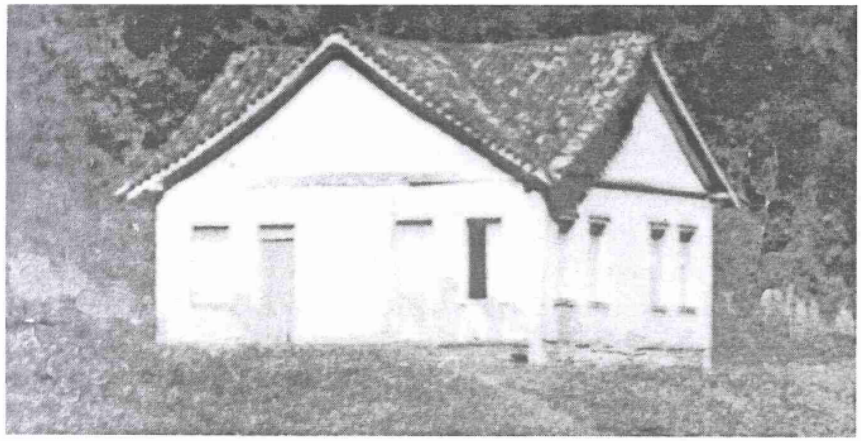
No prédio do Conselho, o Major José Luiz da Silva Viana chefiava o partido Cascudo e o Pe. Francisco de Paula Homem, o partido Chimango, sempre derrotado. Ainda existem as urnas onde os votos eram depositados e a mesa onde as autoridades faziam reuniões. Neste prédio, tipo chalé, havia quatro salas que por muito tempo funcionou como salas de aula.

As professoras que lecionaram no Conselho foram Iracema Rosa de Jesus Viana, Genita Leal, Dorvina Vieira,Noêmia de Moura, Branca Rosa Schittini, Belmira, Genica Pinheiro, Zélia Rodrigues Fonseca, Maria José Schittini, Marilene Nogueira Argentina Borges Viana, Mirca Vieira Paiva e Anunciação de Paiva. A diretora era Maria Tomázia Leal (Dona Filinha) e a servente Maria Aparecida de Carvalho Abranches (Zita).

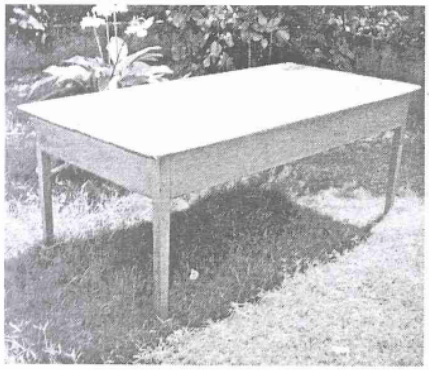
Os professores que davam aula em outros locais foram Quininha e Chiquinha, sobrinhas do Pe. Adalberto Sabino da Cruz, Nadir

Queiroz, que lecionava na zona rural, também educada pelo Pe. Adalberto, João Custódio de Matos, Inácio Pereira Bartolomeu e Genária Toledo.

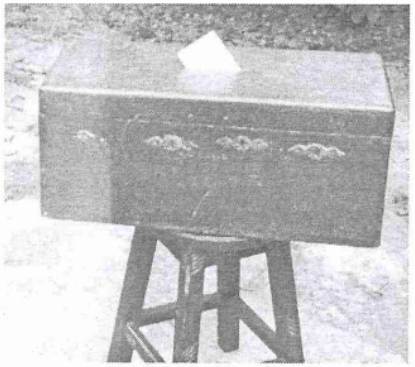
Em 1969, o prédio do Conselho foi demolido pelo prefeito da época.



Prédio do antigo Conselho



Mesa onde se reuniam as autoridades



Urna onde os votos eram depositados

FUNDAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL

A fundação da Escola Estadual de Pedra do Anta deu-se em 1931, ainda no Conselho distrital.

As primeiras Diretoras do Estado foram Iracema Rosa de Jesus Viana, Maria Tomázia Leal e Dorvina Vieira.

O SOBRADO DO MAJOR JOSÉ LUÍS

O Sobrado de sacada, hoje, pertencente aos herdeiros do Sr. Mário Schiavo Viana, foi construído pelo Major José Luís da Silva Viana e o Capitão-Mor Luiz Manuel de Caldas Bacellar. Os dois senhores trabalhavam de comum acordo e não mediam sacrifícios para o progresso de Pedra do Anta.

O Major José Luís chefiava a política pertencente ao partido denominado **Cascudo**; o partido adversário chamava-se **Chimango**, que era chefiado pelo Pe. Francisco de Paula Homem e o Sr Alferes Coura, sempre derrotado.

Foram corregilionários do Major José Luís, os seguintes fazendeiros:

Tenente José Pereira Santiago
Capitão- Mor Manuel Valente
Pe. Antonio Fialho de Resende
Pe. Romualdo (proprietário da fazenda do Paraíso)
Pe. José Caetano Ribeiro
Capitão -Mor José Fialho

Capitão-Mor Antônio Lopes Baião e muitos outros, todos oficiais da Guarda Nacional, também seus filhos Capitão-Mor

Felisberto da Silva Viana, Capitão-Mor Saturnino da Silva Viana e Luiz Gonzaga Viana. As eleições no distrito eram chamadas de "Eleição do Boi".

Dois dias antes das eleições, o Major José Luís, fazia seguir para o arraial do Santo Aleixo, três carros com grande quantidade de mantimentos como carne de porco e de boi, trazendo também grandes tachos, caldeirões e panelas. No pátio do sobrado de sacada era posta uma mesa que ficava repleta de eleitores do partido Cascudo durante os três dias de eleição. Na sala de jantar, no 2º andar do sobrado era posta a mesa do Major José Luís, que recebia os eleitores do partido adversário, com afagos cativantes.

Durante estes dias havia duelo de espadas, cassetetes e tiros de trabuco.

Muitas vezes as urnas eram arrombadas e tomadas de assalto, dentro da igreja.

Na época, havia um eleitor chamado José Pedro de Mato Grosso, que atirava para o alto, utilizando-se de sua arma de fogo e gritando: "Que morram os Chimangos!"

IGREJA MATRIZ

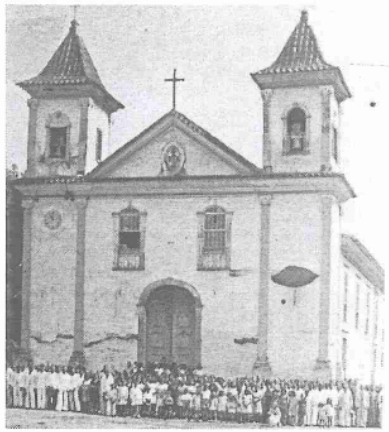
A construção da Igreja Matriz foi inicada pelo Pe. Francisco de Paula Homem, em 1869, com a ajuda dos fazendeiros.

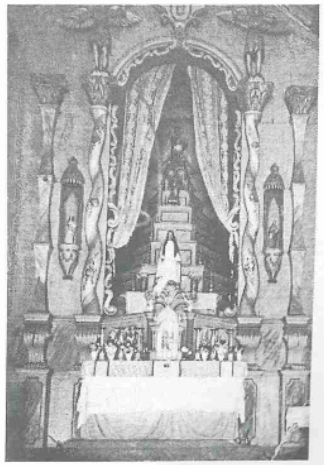
Quando o Pe. Francisco deixou a paróquia, seguiu a pé, com destino a São Miguel do Anta, chegando à Realeza ao anoitecer. Alí permaneceu por um tempo onde construiu uma capela, que ainda existe. A construção da Igreja Matriz de Pedra do Anta, ficou parada por dez anos.

Em 1879 o Pe. Francisco voltou e continuou sua construção até o seu término. Mais tarde o Pe. Antônio Raimundo de Carvalho, de Ouro Preto, foi nomeado vigário de Pedra do Anta, permanecendo de 1880 a 1899. Trouxe escravos que trabalharam com Aleijadinho e tinha como mestre de arte o Sr. João Aquino e seus companheiros que trabalharam nas esculturas. Construíram o altar-mor com belíssimas artes barrocas, quatro colunas magníficas, dois altares laterais com lindas esculturas, quatro anjos no interior, portas laterais e da frente com almofadas e lindas artes.

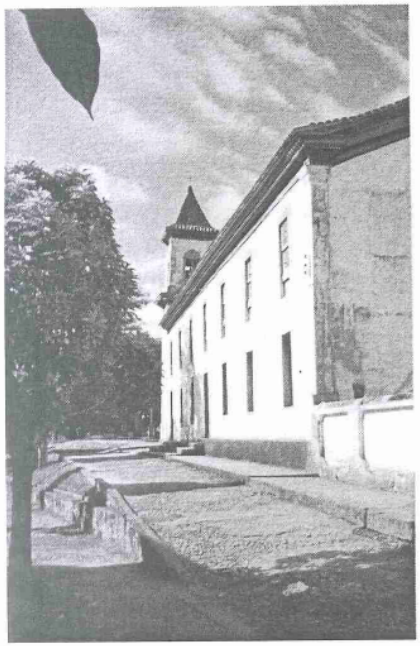
A imagem do Senhor dos Passos e do Senhor Morto foram também esculpidas por ele.

Ainda existe a chapa metálica, utilizada na produção de hóstias, da época do Pe. Francisco de Paula Homem e do Bispo Dom Antônio Ferreira Viçoso.

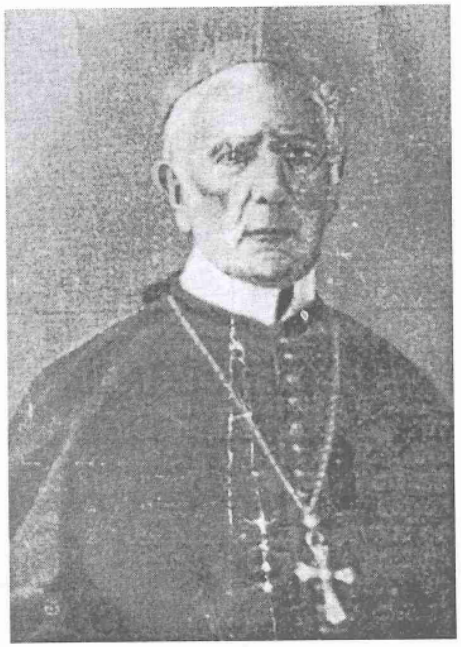




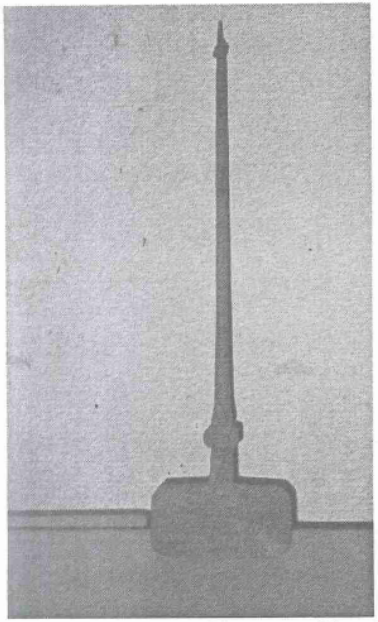
Igreja Matriz antiga e ao lado, o trono em seu interior

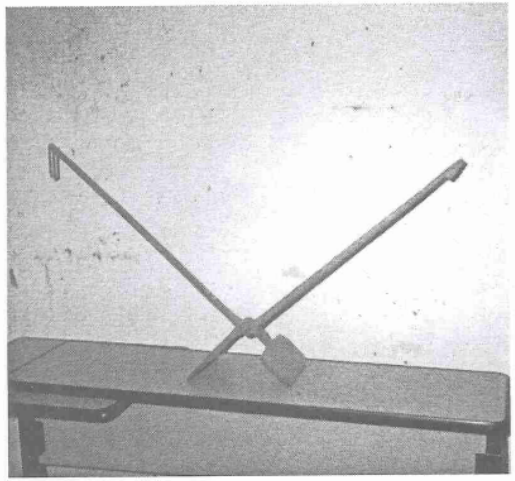


Fachada lateral da Matriz.
Arquitetura recente.



SERVO DE DEUS
Dom Antônio Ferreira Viçoso, C.M
7º Bispo de Mariana (1844 a 1875)





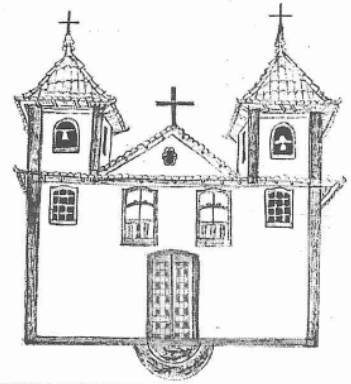
Chapas utilizadas na fabricação de hóstias

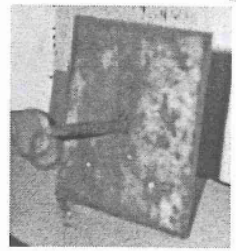
A IGREJA DO ROSÁRIO

Em frente à atual igreja ficava a primeira Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída pelos escravos.

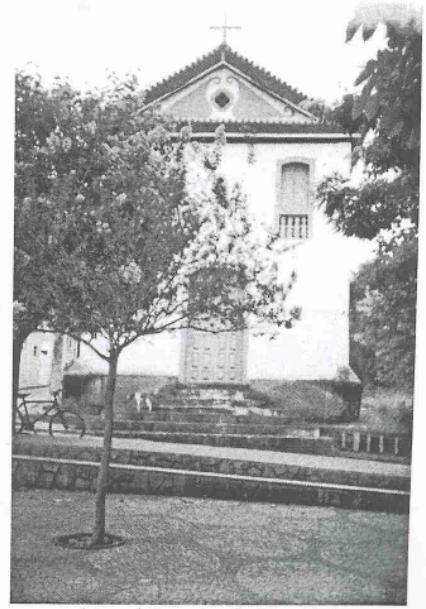
Era conhecida como Igreja dos Escravos. Mais tarde, estando em ruínas, foi demolida pelos senhores José da Rocha e o Sr. Floresbel. Em comum acordo com a comunidade, foi reconstruída no local. Antes de ser demolida fazia-se reuniões da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário na época do Pe. Elias Patrício de Sales (de 1879 a 1885). Em 1885 o Major José Luiz e o Capitão-Mor Luís Manuel de Caldas Bacellar deram as últimas assinaturas no livro de ata da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, tendo como vigário o Pe. Antônio Raimundo de Carvalho. As reuniões eram feitas na primeira igreja onde ao redor havia o cemitério dos escravos e a casa onde residiam os padres Francisco de Paula Homem, o Pe. Elias Patrício de Sales e o Pe. Antônio Raimundo Nonato de Carvalho.

Na igreja atual existe uma escultura de madeira no altar, a porta da frente, de almofada, e uma chave do ano de 1850.





Desenho da antiga Igreja do Rosário, Ano de 1850, e na foto ao lado a chave da porta lateral.



Atual Igreja do Rosário

PADRES QUE POR AQUI PASSARAM

1820 - Pe. Cônego Lima, foi o primeiro que aqui esteve
1822 - Frei Paulino, celebrou missa e colocou o primeiro Cruzeiro. Neste mesmo ano o Pe. Bruno iniciou a construção da Capela, mas não pode terminar, pois adoeceu.
1829- Pe. Ângelo da Silva Pessanha, (terminou a construção da Capela).
1839 - Pe. João Teodolino
1850 - Pe. Tadinho Ribeiro
1856 - Pe. José Caetano Ribeiro
1869 a 1879 - Pe. Francisco de Paula Homem
1880 a 1884 - Pe. Antônio Raimundo Nonato de Carvalho
1885 - Pe. Elias Patrício de Sales
1886 a 1893 - Pe. Antônio Raimundo Nonato de Carvalho
1894 a 1896 - Pe. Antônio Fialho de Resende, (proprietário da fazenda do Paraíso).
1897 - Pe. José Sobrinho
1898 e 1899 - Pe. Francisco Lopes dos Reis
1900 a 1907 - Pe. Malaquias
1908 - Pe. José Moreira
1909 e 1910 - Pe. Antônio Moreira de Carvalho
1911 - Pe. Aguinelo Augusto Seaba
1912 a 1918 - Pe. Antônio Moreira de Carvalho.
1919 - Pe. Sinfronino de Almeida .
1920 a 1924 - Pe. Pedro Rosa Toledo
1925 e 1926 - Pe. Raymundo José Machado.
1927 a 1934 - Pe. Adalberto Sabino da Cruz
(este nascido no Anta)
1935 e 1936 - Pe. José Lopes dos Santos
1937 a 1939 - Pe. Freitas Passsos
1940 a 1945 - Pe. José Luiz Barbosa
1946 - Pe. Carlos Antônio de Souza
1947 - Pe. Nelson Tafuri
1948 a 1951 - Pe. José Soares Guimarães
1952 a 1973 - Pe. Sebastião Inácio de Moura
1974 a 1979 - Pe. Napoleão de Lacerda
1980 a 1984 - Pe. Antônio Ferreira Maciel
1985 - Pe. José Silvério Araújo

1986 - Pe. Geraldo Martins Paiva
1987 e 1988 - Pe. Sebastião Luiz Nogueira
1989 - Pe. José Ferreira Magalhães
1992 a 2001 - Pe. Sebastião Luiz Nogueira
2002 - Pe. Walter Jorge Pinto este até os dias atuais.

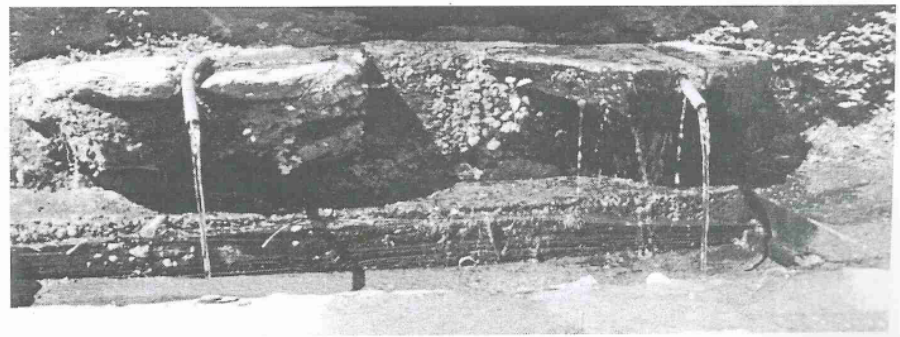
ÁGUA DE USO DA COMUNIDADE

Muitas casas de Pedra do Anta tinham poços de água para uso próprio. Havia também a biquinha da rua que a comunidade usava para se servir. Na rua de baixo ainda existe uma bica d'água na ponte.

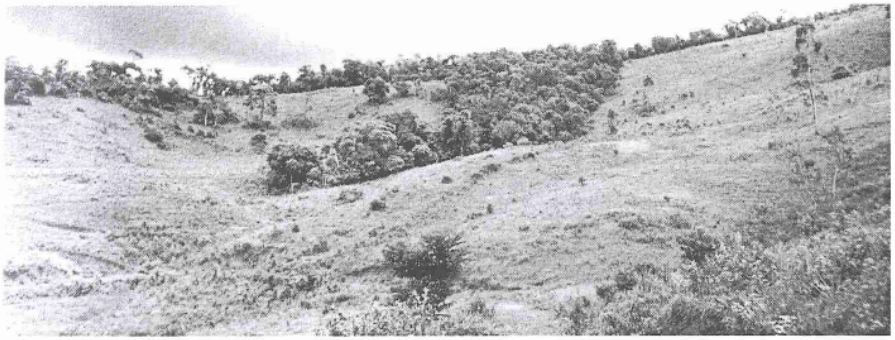
Em 1920 o Capitão Laurindo Rocha, comprou um terreno de 10 hectares, área correspondente a três alqueires, no Córrego das Pedras onde há ainda uma nascente, localizada no alto de um conjunto de rochas, dentro de uma pequena mata virgem. A finalidade da compra foi captar e distribuir àgua para a comunidade. Esse terreno foi doado para o Patrimônio Público Municipal a que ainda pertence.

A água se escoa naturalmente para um sistema de captação e a partir daí, seguia por gravidade, canalizada, até a Caixa d'água na cidade. Depois de construída, vieram alguns funcionários da Prefeitura de Viçosa para fazer as instalações em algumas casas colocando, também, diversos chafarizes em vários pontos da rua Principal.

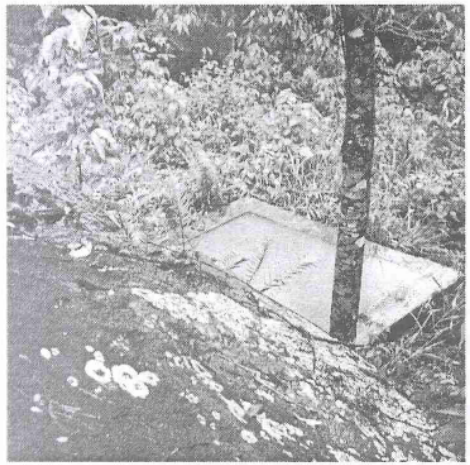
A caixa d'água existiu até pouco tempo tendo sido recentemente demolida. Os chafarizes não existem mais. Reconstruí-los seria fazer renascer parte da história de Pedra do Anta .

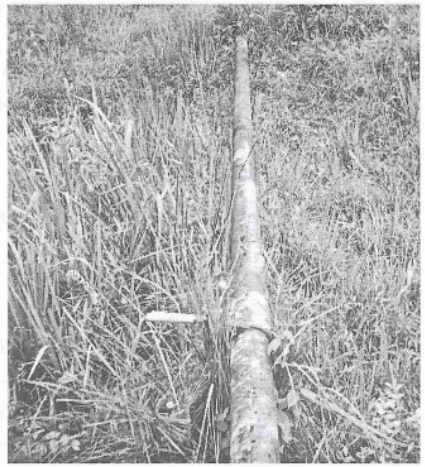


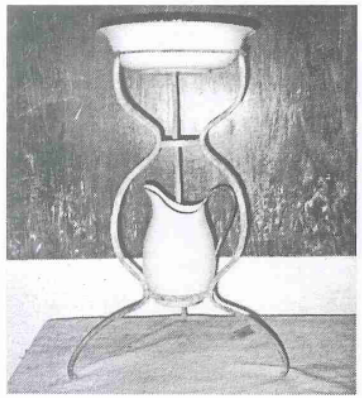
Biquinha da rua principal



No conjunto de fotos, pode-se ver a mata, onde está a nascente do Córrego das Pedras, reservatório de captação de água construída ao pé de uma rocha, e parte da canalização utilizada para transportá-la até a cidade.



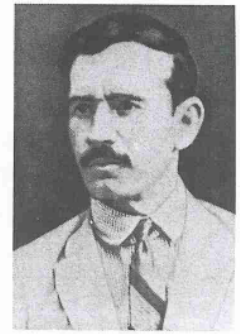




Lavatório utilizado na época

Caixa d'água construída em 1920

O CAMPO DE ESPORTES



Em 1920, foi construído o campo de futebol pelo Juiz de Paz, Sr. Enéas Cardoso Leal, retrato ao lado, juntamente com o Sr. Ercílio Wanderlei Soares, o qual foi construído na rua da Água Doce. Fizeram roçadas do mato que ali existia. A preparação do terreno foi realizada a braço e retiraram a terra utilizando couro de boi. Em seguida ele foi nivelado nas dimensões certas. As traves foram colocadas, cercaram com arame liso e grosso, ficando em condições de funcionamento.

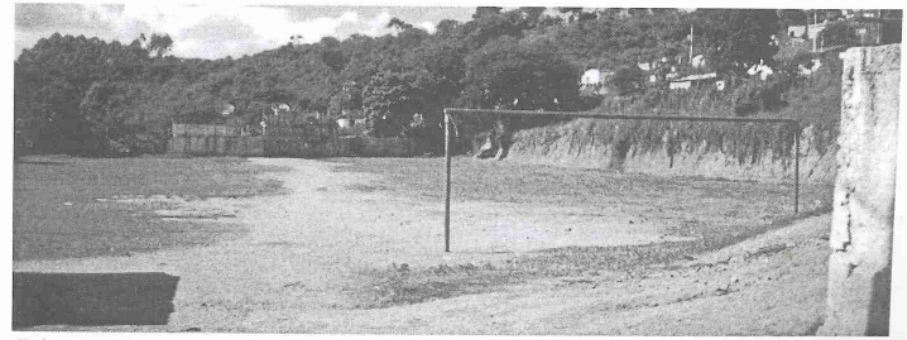
Depois de pronto o campo, o time do lugar recebeu o nome de **ITAPIR FUTEBOL CLUBE**, dado pelo orientador Ercílio Wanderlei Soares, de comum acordo com o Sr. Enéas Cardoso Leal.

Havia também a bandeira do ITAPIR com as suas iniciais.

Os primeiros integrantes que jogaram na inauguração contra o time do Paraíso foram :

ITAPIR X PARAISO

01: Alcides Foguete	01: Timóteo
02: José Labacinha	02: Sebastião Zeferino de Freitas
03: José Thomaz	03: José de Souza
04: Benedito Camilo Caquinho	04: Valdemar Braz
05: Adriano Barranco	05: Antonio Adão
06: Ivo Vieira	06: José Pedro Cachoeira
07: José Ferreira Coelho Caxetão	07: Antônio dos Santos
08: José Horácio Candido	08: Benedito Pereira
09: José Braz Gomes	09: Geraldo Ferreira
10: Miguel Labassa	10: Olímpio Capistrano
11: Anibal Gato	11: Raimundo Pegê
12: José Batista de Souza	12: Timpá José de Souza
13: Vicente Messias	



Primeiro Campo de Futebol

ABERTURA DA ESTRADA LIGANDO PEDRA DO ANTA A TEIXEIRAS

"O Senhor Miguel Zaidan, de nacionalidade Libanesa, chegou ao Brasil em 1902. Foi o pioneiro na construção da estrada que ligava Teixeiras a Pedra do Anta".

O Coronel Antônio Brandão de Resende era proprietário da Fazenda do Paraíso e considerado o maior produtor de café da região. O Café era transportado para Teixeiras em tropas e em carros de boi, para ser depositado no armazém que o coronel Antônio ali possuía. De lá o produto seguia de trem para a cidade do Rio de Janeiro. O vagão era lacrado e marcado com as suas iniciais ABR.

Quando surgiram os carros de transporte em 1920, o Sr. Miguel Zaidan, comerciante e maior comprador de café da região de Teixeiras e Pedra do Anta, juntamente com o coronel Antônio Brandão, abriu a estrada de Teixeiras a Pedra do Anta. O senhor Miguel Zaidan abriu a estrada de Teixeiras até a divisa com Pedra do Anta e o Coronel Antonio Brandão, da divisa até a fazenda do Paraíso. Foi um trabalho braçal feito pelos homens da comunidade de Teixeiras e de Pedra do Anta. O Coronel fechou a estrada no alto de Pedra do Anta, perto do sítio do Sr Otônio Vieira, utilizando um cadeado, para que passassem somente com a sua permissão.

Sr. Miguel Zaidan

Por isso surgiu um desentendimento entre o Cel. Antônio Brandão e o Sr. José Otônio Vieira, que contratou o advogado Dr. Juarez de Souza Carmo, movendo contra o Coronel um processo.

Foi preciso que o Coronel Antônio Brandão mudasse a estrada, retirando-a da propriedade do Sr. José Otônio.

Nesta época, eu, José Pedro de Alcântara, estava com três anos de idade e meu tio, o Sr. Geraldo Epifânio de Souza, era quem carregava as marmitas de alimento para os homens que ali trabalhavam, para a abertura a estrada.

O comércio de Teixeiras na década de 20 era um dos mais fortes da região. A empresa Antônio Bittencourt & Cia recebia mercadorias transportadas em tropas de burros.

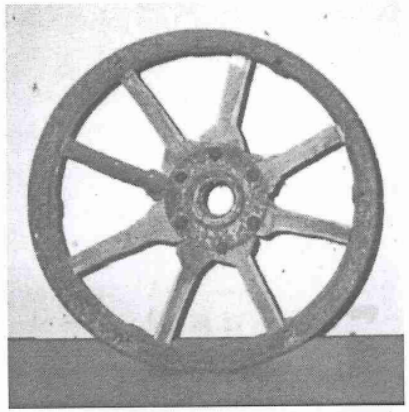
O PRIMEIRO CARRO DE TRANSPORTE COLETIVO DE PEDRA DO ANTA

O primeiro carro foi de propriedade do Sr. Ermenegildo Pereira Siqueira, conhecido como Quibengo. O carro era conhecido pelo nome de "Breque", do ano de 1929; tinha as rodas com raios de madeira, forrado com lona branca, os bancos e a armação eram também de madeira. Fazia o transporte entre Pedra do Anta e Teixeiras.

Certo dia, o Sr. Manoel de Souza Barros, junto com suas filhas e alguns passageiros sofreram um pequeno acidente. Subindo o Morro do Rosário, o carro voltou de marcha-a-ré, virando de rodas para cima. Foi necessário que alguns passageiros fossem retirados por entre os bancos. Nesta mesma época, quando voltava de Teixeiras,

chegando ao alto da rua, não conseguiu fazer a volta para descer em frente a caixa d'água, chocou-se contra um barranco, proximo à casa do Sr. Luiziário, hoje de propriedade do Sr. Agostinho Camilo. O Breque capotou por várias vezes ferindo algumas pessoas.

Ainda temos, como lembrança, uma das rodas de madeira do referido carro.



Roda de madeira do Primeiro Carro de transporte de Pedra do Anta

O LIXO

Como não havia coleta de lixo nas ruas de Pedra do Anta, o Prefeito de Teixeiras o Sr. Mariano da Rocha, cedeu uma carroça com um burro chamado Dourado, para a realização deste trabalho.

Em 1946, quando Pedra do Anta passou a pertencer a Comarca de Teixeiras, foi adquirida uma carroça através do vereador Sr. Silvio Barbosa. O responsável pela carroça era o Sr. Antônio Fialho.

Ainda existem as rodas desta carroça no comércio do Sr. Antônio de Pádua Barbosa Fialho (Toninho).

Rodas da carroça para coleta do lixo

O SOBRADO IMPERIAL

Este sobrado, construído na época do Império, foi residência do Pe. Antônio Raimundo de Carvalho de 1880 a 1899 e do Pe. Antônio Moreira de Carvalho, de 1910 a 1919. Em época de visita pastoral, o Bispo Dom Silvério Gomes Pimenta, hospedeu-se alí, por muitas vezes.

O primeiro andar foi asilo de pobres, na época do Pe. Antônio Raimundo. Padres e Missionários também se hospedaram no sobrado.

Serviu como ponto de farmácia do Sr. José João Carneiro, prédio da Prefeitura de Pedra do Anta na parte de baixo e na parte superior Câmara Municipal. Nesta época o Prefeito era o Sr. Nilo Brandão Viana e o vice o Sr. Pedro Rodrigues Branco (1962 a 1967). Neste mesmo sobrado funcionou a Escola Estadual chamada de Escolas Reunidas de Pedra do Anta.

O Padre Antônio Raimundo trouxe de Ouro Preto para Pedra do Anta o jornal "O Correio da Manhã" fundado no mês de Dezembro de 1957, que continha o famoso TE DEUM, composto em 1862, por Francisco Manoel que chegou aqui, em 1888. Neste sobrado foi copiado, pela primeira vez, o Hino Nacional Brasileiro e o TE DEUM.

A Praça, onde está o sobrado, chamava-se Capitão Luiz Manuel de Caldas Bacellar, nome aprovado pela Câmara Municipal em 1969. Hoje possui o nome de Praça José Ferreira de Paiva.

A PRIMEIRA ILUMINAÇÃO

A primeira iluminação era de carbureto e querosene, funcionou de 1927 a 1947. Nessa época usavam-se lampiões a querosene e gasômetro a carbureto que distribuía o gás em bicos para a iluminação da Igreja. O Pe. Nelson Tafuri que era o vigário da paróquia (1947), utilizou um motor a óleo e um gerador para iluminação elétrica da igreja.

A SEGUNDA ILUMINAÇÃO

Em maio de 1962, o primeiro Prefeito de Pedra do Anta, o Sr. Nilo Brandão Viana, construiu uma usina aproveitando a água de um ribeirão que deságua no Rio Casca.

A usina localizava-se próxima à ponte do Rio Casca, na divisa de Canaã com Pedra do Anta. Surgiu assim a segunda iluminação da cidade.

Os equipamentos da usina foram montados pelo Sr. Roberto, genro do Vice-Prefeito Pedro Rodrigues Branco.

Autoridades e comunidade presentes à inauguração da segunda Usina Hidrelétrica

PRIMEIRAS FARMÁCIAS

Em Pedra do Anta não existia Posto de Saúde e nem Hospital. O atendimento geral ocorria nas farmácias.

Na comunidade, havia duas farmácias, uma do Sr. José João Carneiro e outra do Sr. José Fonseca Carneiro com o nome de Farmácia São Sebastião.

Na zona rural havia também 02(duas) farmácias, uma na Fazenda Ganges de propriedade do Sr. João Batista da Silva e outra na Fazenda do Paraíso de propriedade do Sr. Antônio Brandão Resende. O farmacêutico responsável era o Sr. Ulisses.

O CINEMA

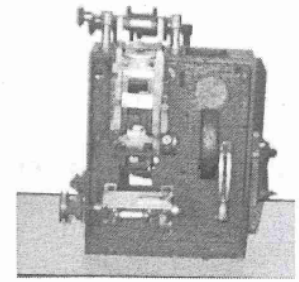
O Sr. Ermenegildo Pereira Siqueira (Quibengo) era dentista e fazia extração sem a utilização de anestesia, tentou ainda fazer um transplante. Conseguiu também fundir moeda falsa, que eram bem semelhantes às originais.

Foi o primeiro que apareceu em Pedra do Anta andando de bicicleta. Conseguiu motorizar a mesma sem que fosse preciso usar os pedais.

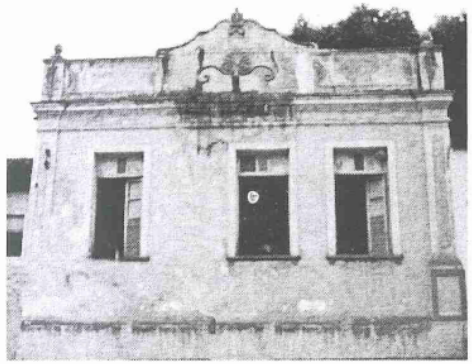
O Sr. Quibengo era de nacionalidade portuguesa, morava na rua do Canto. No local ainda existe a casa que foi sua residência. Ao lado de sua residência possuía uma máquina de beneficiamento de café. Da máquina conseguiu levar energia até o Conselho que ficava em frente a igreja.

Com esta energia ele fazia funcionar também o cinema que foi a atração dos antenses naquela época. Quando funcionava, as imagens saíam invertidas. Após algum tempo, conseguiu que as imagens fossem projetadas de forma correta. Mostrava paisagens de Paris e muitos outros filmes que na época encantava a todos. Isto foi de 1918 a 1919.

Possuo ainda esta máquina, porém sem condições de uso, apenas como lembrança.



Máquina do Cinema



Residência, do Sr. Hermenegildo (Quibengo) esposa e filha

O TELEFONE

O telefone surgiu em Pedra do Anta em 1935 através de fio. O primeiro centro telefônico foi instalado no sobrado do Sr. Sebastião de Souza, em frente a casa Paroquial.

Certa vez o Sr. Sebastião Lucindo, regente da Banda de Araponga, quis ouvir a banda de Pedra do Anta por telefone. Tocaram um dobrado para ele ouvir lá em Araponga.

Mais tarde o centro telefônico passou para o sobrado do Sr. Antônio Pinheiro, conhecido por Nico Pinheiro. A telefonista da época era a Sra. Maria Pinheiro.

Havia telefone em diversas fazendas da região: Fazenda Paraíso, do Sr. Antonio Brandão de Resende, Fazenda da Laranjeira do Sr. José Albino e em outras como a dos Srs. Olímpio Ferreira Duarte, Antônio de Oliveira Lima, Antônio Borges da Silva, Francisco Boaventura Barbosa e Pedro Carneiro.

Havia um aparelho na casa da Sra. Argentina Borges Viana (D. Lili), que funcionava à manivela.

O CEMITÉRIO

Quando o Pe. Ângelo celebrava, os índios se aglomeravam em volta da Capela, pois confiavam na sua catequese.

A Capela existiu por muitos anos. O Pe. Homem celebrava nesta capela e residia em um sobrado em frente. Com o passar do tempo a Capela foi ruindo, precisando ser demolida e transferida para onde se encontra a Igreja Matriz atual, construída pelo Pe. Francisco de Paula Homem, em 1869.

O local da Capela inicial foi transformado em cemitério porque em sua volta eram sepultados os falecidos da região. O Major José Luiz da Silva Viana e o Capitão-Mor Luiz Manuel de Caldas Bacellar, certamente foram sepultados no mesmo local. Em 1900 também foi sepultado, ali, o Pe. Malaquias, vigário de Pedra do Anta. A primeira pessoa sepultada neste cemitério, com registro em cartório, foi o Sr. Lourenço, falecido no dia 11 de Janeiro de 1889.

Em frente à capela havia um cruzeiro com todas as armas do martírio de Cristo. Era um cruzeiro muito bonito e muito bem trabalhado. No cruzeiro nasceu uma árvore de nome Mata-Pau que cresceu muito, deformando-o completamente.

O Cemitério era cercado de arame farpado. Na época das missões, em outubro de 1930, os Padres Missionários, Pe. Jorge, Pe. Mestre, Pe. Miguel e Pe. Teodoro fizeram uma escavação no local retirando os ossos e transportando-os para o cemitério do alto, que era todo cercado de estacas de braúna. Ali ficavam depositados numa caixa feita para esta finalidade.

Estando o atual cemitério em ruínas, com diversas aberturas, foi preciso organizar uma comissão para construir as paredes de tijolos. Isto aconteceu no dia 20 de maio de 1949, tendo como presidente da comissão o Coronel Antônio Brandão de Resende.

Portanto, foram construídos os muros e o necrotério. Este último, pelo Coronel Antônio Brandão. O portão foi construído pelo Sr. José de Paula Ferreira, filho do Sr. Francisco de Paula Ferreira.

Ainda existe o livro de apontamento das despesas do cemitério, datado de 20 de maio de 1949.

Os membros da comissão organizadora para a reforma do

cemitério foram:

- Coronel Antônio Brandão de Resende
- Nilo Brandão Viana
- Armando Brandão Viana
- Pe. Sebastião Inácio de Moura.

A MÚSICA EM PEDRA DO ANTA

Esta história fala da música antense desde a doação do Patrimônio de São Sebastião até hoje.

Pedra do Anta foi construída com muito trabalho, suor, e sofrimento de muitas pessoas. O povo antense ainda luta para melhorar seu padrão de vida. Tudo isso é que constitui a história da música antense, um passado marcado de composições musicais que já se foram.

A cidade foi crescendo, desenvolvendo-se social, cultural e religiosamente com o povo se conscientizando da importância da música.

A primeira composição musical surgiu em 24 de fevereiro de 1878, pelo Sr. Modesto José Ferreira de Almeida que compôs o dobrado "FELICIDADE". No dia 31 de Dezembro de 1881, houve mais uma composição de dobrado feita pelo Sr. Ramiro Soares Costa, o dobrado "IMPROVISO". A marcha "O MEU PENAR" foi composta pelo Sr. Fernando Coelho Linhares, no dia 30 de Novembro de 1885.

Um passo marcante da música antense foi dado pelo Sr. Hostílio Soares, por volta de 1913. O jornal Correio da Manhã , que revelou a história fascinante do famoso "TE DEUM", composto em 1862, pelo Sr. Francisco Manuel da Silva, autor também do nosso Hino Nacional, foi trazido para Pedra do Anta através do Pe. Antônio Raimundo de Carvalho, em 1888. Aqui chegando, copiou as partituras, que em seguida foram levadas para a Cidade de Visconde do Rio Branco, doando-as para a Banda Real.

Hostílio Soares, de posse das cópias das partituras, teve a oportunidade de participar e executar a música.

Diversos mestres realizaram ações extraordinárias, acontecendo, assim, a evolução da música antense.

Maestros de Pedra do Anta:

- Modesto José Ferreira - 1878
- Raimundo Soares Costa -1881
- Teófilo José Sobrinho -1887
- Maestro Camilo -1909
- Hostílio Soares -1912
- Waldemar Toledo dos Santos -1914
- Sebastião Lucindo de Assis -1922
- Antônio Gerônimo de Oliveira -1924
- Raymundo Januário Costa -1933
- Antônio Rodrigues dos Reis -1959
- Landulfo Gomes dos Santos -1973
- João Schettini -1977
- José Pedro de Alcântara -1978

Corporação Musical São Sebastião, de Pedra do Anta

EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

O Pe. Sebastião Inácio de Moura, ex-vigário de Pedra do Anta, foi um dos que muito contribuiram para a emancipação de Pedra do Anta.

Concorrendo à Prefeitura havia dois partidos, um apoiado pelo padre que tinha como candidatos o Sr. Nilo Brandão Viana e o Sr. Pedro Rodrigues Branco. O partido adversário tinha como candidatos o Sr. José Ferreira de Paiva (Tilim) e o seu vice.

Sendo eleitos por votos diretos, ganharam as eleições os candidatos do padre, que governaram o município por quatro anos. Antes de vencer o mandato, o prefeito entrou em atrito com o Padre Sebastião, apoiando o partido contrário colocando como presidente da câmara o Sr. José de Paiva Gabriel (Zé Camilo).

Vencido o primeiro mandato, o Sr. Nilo Brandão indicou para candidato a prefeito o Sr. José de Paiva Gabriel e o Padre Sebastião indicou o Sr. Mário Maciel de Paiva (Sabino). Vencendo as eleições o candidato do Sr. Nilo Brandão, conseguiu hegemonia partidária e administrativa do município por longos anos.

Os locais onde funcionam a câmara, o clube AJA e a Escola Municipal Iracema Rosa de Jesus Viana foram propriedades da igreja, doados à prefeitura pelo bispo Dom Oscar de Oliveira.

No ano de 1969, foi elaborado e aprovado um projeto de minha autoria como Presidente da Câmara Municipal, que tinha como objetivo determinar que os nomes das ruas e praças fossem de pessoas importantes de nossa localidade.

Surgiu assim a Rua Padre Bruno (Pito), Rua Major José Luiz da Silva Viana (principal), Praça Pe. Adalberto (nas proximidasdes da Rua do Canto) e Praça Capitão Luiz Manuel de Caldas Bacellar (Praça da Matriz), que teve seu nome alterado para Praça José Ferreira de Paiva.

Durante o governo do Sr. José de Paiva Gabriel foram realizadas muitas obras como construções de grupos escolares, antigo prédio da Prefeitura, estradas rurais, pontes, calçamentos, redes hidráulicas, esgoto e etc...

O candidato seguinte que recebeu apoio do Sr. José de Paiva Gabriel foi o Sr. Itamar Neves Duarte, que se elegeu, tendo sido o único candidato.

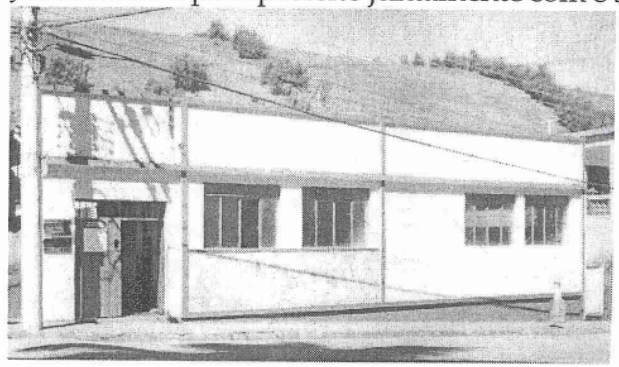
Durante o seu mandato, ele sancionou uma lei determinando

racionamento de energia elétrica em certos horários, inclusive na casa paroquial, gerando um clima de descontentamento por parte do pároco da cidade.

Naquela época havia, na praça da Matriz, um cruzeiro histórico que foi afixado pelo Frei Paulino no ano de 1822, em uma de suas missões. Conta-se que quando ele, dali foi arrancado e depositado em algum ponto da praça, surgiram certos obstáculos dificultando a administração do prefeito. Por isso foi necessário afixá-lo no local de origem, donde a partir daí, tudo voltou ao seu normal.

Nessa ocasião existia o Ginásio Dr. Braga, (Foto abaixo) onde funcionava o Primeiro Grau, tendo como diretor o Dr. Osvaldo de Souza Barros. Foi quando surgiu um grande desentendimento entre o prefeito Itamar e o diretor, causando sua substituição por uma professora de Ponte Nova. Isso gerou um clima de insatisfação por parte dos alunos. O Dr. Oswaldo se exonerou do cargo, e alunos foram suspensos, por elaborarem um abaixo-assinado, solicitando a sua volta. Os pais inconformados com o ocorrido, recorreram ao prefeito, não obtendo resultado. A professora percebendo o descontentamento dos alunos, se afastou de suas funções.

Em 1972 houve um acordo político entre o Sr. Itamar (prefeito) e o Padre Sebastião. Diante disso, o Sr. Itamar indicou o Sr. Nivaldo Viana para prefeito e o Padre para vice. O partido contrário apoiava o Sr. José de Paiva para prefeito juntamente com o seu vice.



Por não conseguir se eleger, o Padre decidiu deixar a cidade, indo residir em Rio Doce (MG), em fevereiro de 1973, onde permanece até os dias de hoje.

- Explicação -

Ao desligar-me do Ginásio "Dr. Braga", desta cidade, atitude que tomo por razões de dignidade pessoal, entendo que, como Diretor e Professor do Estabelecimento, devo uma explicação aos meus colegas e alunos.

Sempre fui extremamente devotado aos problemas de minha cidade, e, se aceitei os cargos que até agora venho desempenhando neste Ginásio, com prejuízo de interesses particulares, fi-lo exclusivamente com o intuito de ajudar e de servir.

Prova-o, sobejamente, não apenas meu desprendimento de ordem financeira quando no exercício dos cargos de Diretor, Vice-Diretor e professor, mas, principalmente, todo o meu altruísmo para que o Ginásio da Cidade progredisse, alicerçado em bases sólidas, concorrendo, disso modo, para o desenvolvimento do Município.

Com a renúncia do antigo Diretor, assumi Vice-Diretor que era, a Diretoria, com vencimentos irrisórios e muitos sacrifícios de ordem pessoal e de tôda a ordem, apenas para solucionar no momento, problema que se tornara premente, para o Sr. Prefeito Municipal e tôda Comunidade, por não haver, à época, na Cidade, qualquer pessoa com as qualificações exigidas, para o cargo, pelo Ministério.

Deixo-o, agora, com a consciência tranqüila pela certeza de muito haver dado de mim para bem o seu progresso, e um grande agradecimento a tôdas as pessoas que comigo colaboraram. Encontrei entre professôres, funcionários, famílias de alunos, e os próprios alunos, sempre o melhor acatamento e a mais decidida aprovação a meus atos.

Faço público, portanto, que meu desligamento do Ginásio, nesta altura, quando já se acha êle bem estruturado, e com promissor futuro, prende-se à minha discordância de certas lutas de ação de pessoas influentes no Ginásio.

Deixo-o, porém, quando já, na cidade, quem me possa substituir.

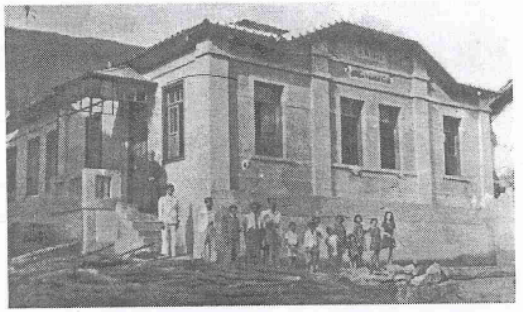
Osvaldo de Souza Barros.

CASA PAROQUIAL

Em 1927, foi organizada uma comissão, para construir a casa paroquial em Pedra do Anta. Em 1929 construiu-se o engradamento do telhado da casa, no chão, em frente à Igreja, pelo marceneiro Sr. Antônio Pinheiro. Depois de montado foi desmontado e reconstruído sobre os esteios da casa Paroquial. Em 1930 o Coronel Antônio Brandão de Resende mandou levantar as paredes.

Em 07 de abril de 1940, o padre José Luiz Barbosa, como vigário, organizou uma outra comissão para terminar a construção da casa paroquial. Faziam parte da comissão:

. Padre José Luiz Barbosa
. Sr. José Albino Leal
. Sebastião de Souza e o
. Coronel Antônio Brandão de Resende.



Nesse mesmo ano, ela foi inaugurada.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Em 29 de Outubro de 1978, realizou-se uma festa em benefício à reforma da Igreja Matriz de São Sebastião, uma das mais belas artes esculpidas pelos escravos que trabalharam com aleijadinho em Ouro Preto. Eles vieram , para Pedra do Anta, por intermédio do Pe. Antônio Raimundo, vigário da paróquia em 1873-1875.

A festa teve a presença do Rei Congo, com procissão pelas ruas da cidade, coroação de Nossa Senhora e encerramento com a bênção do Santíssimo.

A comissão organizadora era composta por:
Presidente: Álvaro Gabriel de Paiva
Vice-Presidente: José Pedro de Alcântara
Tesoureiro: Mário Rodrigues Lopes e José da Silva
Secretária: Geralda Saraiva Duarte
Vigário: Padre Napoleão de Lacerda.

CONSELHO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS DA IGREJA

Em 1974, o Pe. Napoleão autorizou uma comissão para trabalhar em benefícios da Igreja, ficando como presidente, eu, José Pedro de Alcântara de 1974 a 1976. Vencido o mandato, fez-se nova escolha de membros por meio de votação. Tendo sido eleito para presidente da comissão o Sr. Álvaro Gabriel de Paiva; Vice, José Pedro de Alcântara; 1º tesoureiro o Sr. Mário Rodrigues Lopes; 2º tesoureiro o Sr. José da Silva e como secretária a Sra. Geralda Saraiva Duarte.

PRIMEIRA IMAGEM DO PADROEIRO SÃO SEBASTIÃO

Retrato da imagem de São Sebastião, padroeiro de Pedra do Anta, esculpida em madeira, aqui nesta paróquia em 1822 (andor enfeitado por Sinhá em janeiro de 2002) que continha no verso a seguinte dedicatória:

" Ao querido padrinho Juca, o seu amor pela sua terra, nossa igreja, nossa história é que mantém vivo na sua memória o passado de Pedra do Anta.

Que Deus lhe dê muita saúde, conservando sempre sua cabeça boa e uma longa existência cheia de alegria.

Maria Sebastiana (Sinhá), Pedra do Anta, 10 de Julho de 2003."

A imagem de São Sebastião foi esculpida em madeira, mal entalhada, conforme ainda existe e permaneceu por muito tempo na capela inicial. Quando a Igreja Matriz, conhecida como a Igreja dos Fazendeiros, foi construída pelo Pe. Francisco de Paula Homem, a imagem foi para lá transferida, onde permaneceu por muito tempo. Quando o Pe. Antônio Raimundo de Carvalho foi nomeado vigário de Pedra do Anta, adquiriu uma imagem

perfeita vinda da França. Quis substituir a antiga e colocar a nova no trono. Mas os fazendeiros se revoltaram e não aceitaram substituir a imagem antiga do padroeiro. Nesta época a Igreja tinha como administrador o Coronel Joaquim Pedro de Oliveira.

Por isso o Pe. Antônio Raimundo deixou por algum tempo a imagem antiga numa redoma muito bonita, colocando-a na Sacristia em cima da cômoda de paramentos. Ali ficou durante muitos anos. Em 1962 a redoma desapareceu da Sacristia. Até hoje a imagem antiga do padroeiro está sem a redoma. A comunidade não ficou sabendo o seu paradeiro.

O CARNAVAL

O carnaval era uma tradição em Pedra do Anta.

Havia o entrude de água. Entrude era o encontro da turma do Rosário com a turma da rua de Baixo, em frente a biquinha da rua, todos com baldes de água, jogando água uns nos outros.

Participavam da brincadeira o Sr. Antônio Borges da Silva, banqueiro de bicho, um homem educado que tinha muitas amizades. Do Rosário o Sra. Faustina, Sr. José Euzébio, D. Maria Telira, algumas moças e outras mulheres. Levavam o Sr. Antônio Borges até a Biquinha, onde havia um coxo grande debaixo de duas bicas, ali o mergulhavam. O entrude durava no mínimo duas horas, havia também palhaços que saíam de máscaras. O Sr. Aristides Jacob, vestia-se de capeta (um macacão justo no corpo, de cor vermelha, com rabo e chifres) assim subia nos telhados das casas e no sobrado do largo da igreja.

No final da tarde saía um desfile de cordões com fantasias. As moças vestiam-se de ciganas (vestes longas, brincos, colares, turbantes e sacolas de confete). Os rapazes usavam blusas de seda amarela e calças brancas, todos com lança-perfumes e rolos de serpentina que trançavam de um lado para o outro. Percorriam pela cidade em carro alegórico. Era um carro de boi, de propriedade do Sr. Manoel Pacheco Louro. O carreiro, normalmente era o Sr. João Promove. No carro havia um trono com muitos degraus enfeitados, os bois eram

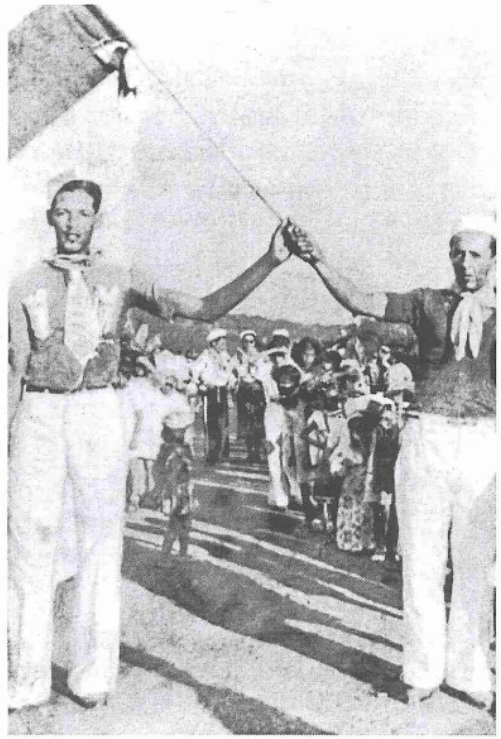
enfeitados até os chifres. Nestes degraus ficavam as moças vestidas de princesa e no último degrau ficava a rainha do carnaval, Luzia Cora, dentro de uma grande rosa e vários enfeites. Quem preparava o carro era o Sr. Antônio Pinheiro.

Os dirigentes do carnaval eram os seguintes:

Sr. Demóstenes Rust, Oscar Maciel de Paiva, Mário Maciel de Paiva, Olavo Carneiro e Pedro Carneiro.

Os componentes da banda eram:

Maestro: Antônio Gerônimo de Oliveira
Bombardino: Pedro Carneiro
Baixo: Landulfo Gomes dos Santos
Piston: Inácio Moreira de Carvalho
Trombone: Brás Schettini
Baixo: Raimundo Nonato de Souza
Bombo: Deca Moreira de Carvalho
Alto Mibemol: Bento Ferreira
Tarol: Francisco Garibaldi
Clarineta: Sebastião Sabino
Requinta:Ermenegildo Pereira Siqueira
Barítono: Inácio Honorato
Flauta: João Schettini.



Desfile de Carnaval. Segurando o estandarte, Xisto Pedro Filho e Vicente Messias

FAZENDA DA BOA ESPERANÇA

Propriedade do Cel. Joaquim Pedro de Oliveira. Nesta fazenda havia grande progresso na agricultura. O Cel. Joaquim possuía muitos escravos. Lá havia um salão com grades nas janelas, onde os escravos dormiam. O encarregado da fazenda era o Sr. Bragança, que administrava todo o serviço.

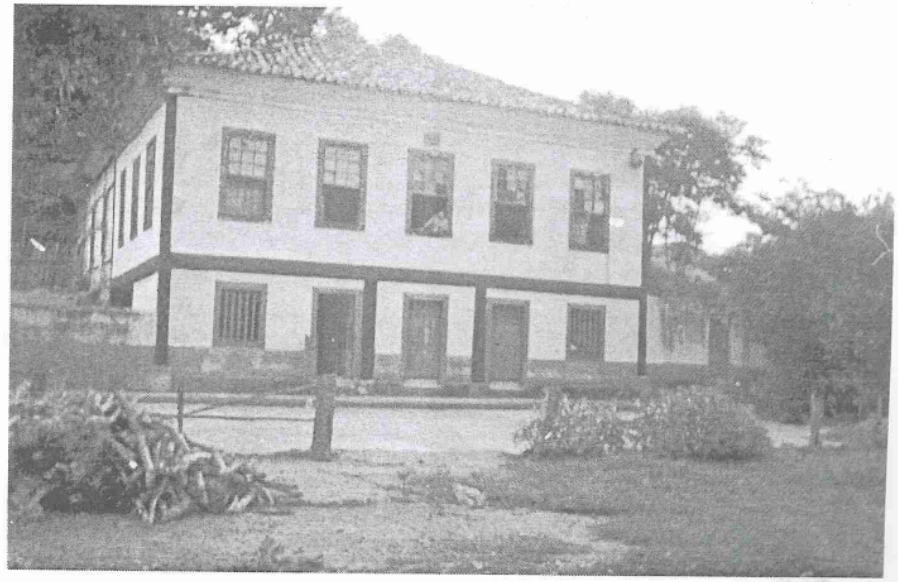
No segundo andar da fazenda havia uma sala muito espaçosa com diversos quartos, um relógio de caixa alta, com pêndulo, trazido da França e se encontra na Igreja Matriz de Pedra do Anta, pois foi adquirido pelo Pe. Sebastião Inácio de Moura.

Havia também uma Banda de Música, pois o Coronel gostava muito de música, chegando a ponto de construir um piano que mais tarde foi levado para a residência do Sr. Pérmio Fialho, em Teixeiras.

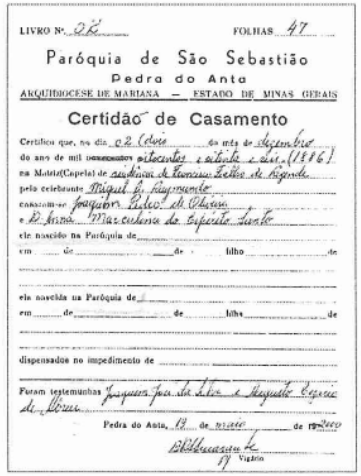
O Coronel colaborou muito para a construção da Igreja Matriz e era muito respeitado pelo povo.

Ainda existe a fotografia do Cel. Joaquim e da Fazenda da Boa Esperança.

Na época não existia cartório de registro civil. Por esse motivo o Cel. Joaquim casou-se apenas no Eclesiástico, como consta a sua certidão de casamento.



Cel. Joaquim Pedro de Oliveira



LIVRO Nº. 22 FOLHAS 47

Paróquia de São Sebastião
Pedra do Anta
ARQUIDIOCESE DE MARIANA — ESTADO DE MINAS GERAIS

Certidão de Casamento

Certifico que, no dia 02 (dois) do mês de dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e dois (1882) na Matriz(Capela) de [illegible] pelo celebrante Miguel [illegible] casaram-se Joaquim Pedro de Oliveira e D. Anna Marcelina do Espírito Santo ele nascido na Paróquia de [illegible] em [illegible] de [illegible] filho [illegible] de [illegible] ela nascida na Paróquia de [illegible] em [illegible] de [illegible] filha [illegible] de [illegible] dispensados no impedimento de [illegible]

Foram testemunhas Joaquim [illegible] e [illegible] de Oliveira

Pedra do Anta, 19 de maio de 19[illegible]

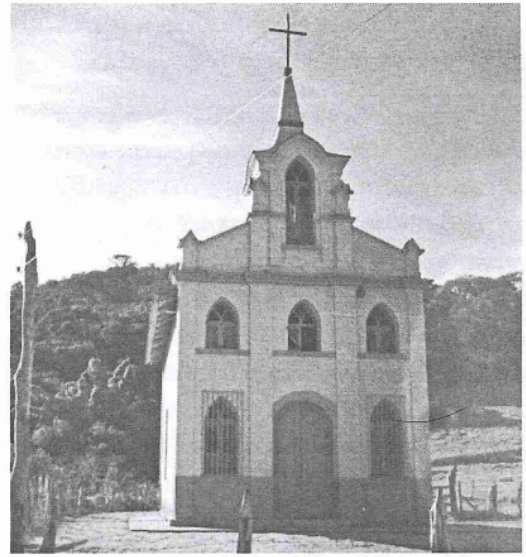
Vigário

FAZENDA DO PARAÍSO

Uma das maiores propriedades da região de Pedra do Anta, essa fazenda era como uma cidade. Tinha iluminação própria, (a turbina para a iluminação foi importada de Berlim , Alemanha), havia muitas casas de colonos, uma farmácia cujo farmacêutico era o Sr. Ulisses. Havia ainda escola, armazéns de cereais, campo de futebol, banda de música que era regida pelo Sr. Antônio França da Paixão, uma capela de Santa Rita que foi construída pelo coronel, onde existiam todos os objetos para a missa (ainda existe esta capela no local), fábrica de fogos de artifícios para as festas de Santa Rita, máquinas para o beneficiamento de café.

Quando surgiu o veículo, entre 1919 e 1920, o coronel adquiriu um, para fazer o transporte do café.

Sede da Fazenda do Paraíso



Capela da Fazenda do Paraíso

Senzala, onde viviam os escravos da Fazenda

Antigo Moinho d'água

OBJETOS DE VALOR DESAPARECIDOS DA IGREJA MATRIZ

Verificou-se o desaparecimento de alguns objetos pertencentes à Igreja.

- Uma bacia grande com um jarro de prata, as duas peças pesavam 05 kg, foram doadas pelo Major José Luiz e continham as suas iniciais J.L.S.V.
- Uma imagem de Nossa Senhora do Rosário, do tempo dos escravos.
- Quatro tochas da imagem de Nossa Senhora das Dores.
- Quatro tochas da imagem de Senhor dos Passos.
- Quatro tochas da imagem do Senhor Morto.
- Dois castiçais de prata para exposição do Santíssimo.
- Dois candelabros dourados, ornamentados com cachos de uva e trigo.
- Uma vitrine onde ficava a primeira imagem de São Sebastião.
- Um turíbulo com navêta e uma colher, todos de prata.
- Dois cálices de prata.
- Um quadro com o retrato do Pe. Elias Patrício de Sales, de 1885, feito a pincel.
- Uma campainha de bronze.
- Uma salva de prata para coleta.

Na época não havia uma comissão para auxiliar o padre na organização dos objetos sacros.

PROGRAMA DOS FESTEJOS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

(transcrito do programa de 8 de outubro e 11, 12, 13 e 14 de novembro de 1938)

Dia 08 - Ao romper da aurora, repicarão festivamente os sinos da Matriz e da Capela do Rosário, numa grande e vibrante salva de dinamite, anunciando a imponência de tão grandes e pomposos festejos de N. S. do Rosário.

Às 12 horas - à porta da Matriz, num artístico coreto, o Sr Maestro João Schettini, fará executar belíssimas peças musicais, ao repique festivo dos sinos, e ao subir de belíssimos fogos pelo hábil fogueteiro, o Sr. Antônio Delphino.

Às 6:30 horas - deverão todas as senhoritas servir de guarda de honra de N. S. do Rosário, reunidas e bem uniformizadas de branco, com véu e grinalda, em casa de mui digna e distinta festeira Dona Ângela Rhust, para, de lá, saírem em procissão dos Estandartes da Nossa Senhora do Rosário, conduzidos pelas gentis senhorinhas assim carteadas, que se apresentarão identicamente às que devem servir de guarda de honra.

Às 7 horas da noite - entrará com grande solenidade a reza com belíssimos cânticos á Nossa Senhora do Rosário acompanhando linda orquestra dirigida pelo Maestro Sr. João Schettini, e fazendo parte do coro as mui dignas e distintas senhoras e senhoritas da mais alta sociedade de Pedra do Anta, sob a direção da Exma. Sra. Ritinha de Assis Pontes.

O seminarista Raymundo de Paula Ferreira ajudará abrilhantar a festa ao lado do vigário da Paróquia, o Revmo. Padre Adalberto Sabino da Cruz.

CAVALHADAS - nos dias 11, 12 e 13 de novembro e 14 a chegada e bênção da imagem de São Francisco de Paulo.

Dia 11 - À 1 hora da tarde, o povo antense, terá a honra de receber com muito entusiasmo os garbosos cavaleiros que serão saudados em nome dos Srs. Festeiros e de todo o povo antense pela distinta e gentil senhorita Zita Leal, mui digna e distinta professora da Fazenda Laranjeiras.

Às 2:30 da tarde, deverá o povo se achar reunidos na

dos Srs. Mordomos do mastro, o Sr. José Baptista e da bandeira , o Sr. Francisco José dos Reis para, da sua residência, sair num pomposo préstito até a capela do Rosário onde, à porta, estará o Revmo.

Padre Adalberto Sabino, suntuosamente ornamentado para proceder solenemente a bênção, e a bandeira seguindo as cerimônias da Igreja. Logo após a bênção se fará com muito brilho a entrada dos garbosos cavaleiros que numa pomposa corrida pelas ruas do arraial, até a porta da capela do Rosário, onde receberão a bandeira e a bênção solene do vigário e depois de uma corrida tocante com a bandeira na rua e no campo, voltarão novamente à porta da Capela para proceder, com grande triunfo, o levantamento do Mastro, de espadas em punho, num ato tocante e cheio de entusiasmo.

Dia 12 - Ao meio-dia, chegada do Reinado que será abraçado pelo povo antense; e cavalhada às 3 horas. A meia-noite o remate da reza de Nossa Senhora do Rosário que será com muito brilho e pompa.

Dia 13 - Às 4 horas da madrugada, uma grande e animadíssima alvorada, salva de dinamite, executando a Banda Musical à porta da Matriz, num artístico coreto, lindas peças musicais, ao repique festivo dos sinos da Matriz e da Capela do Rosário, depois percorrerá toda a localidade do arraial despertando os fiéis para os preparativos da festividade de N.S. do Rosário.

Às 10 horas - todas as senhoritas, sem exceção, deverão se achar reunidas em casa da Rainha D. Ângela Rhust, para de lá saírem num pomposo préstito com a Princesa, ir até a casa do Rei, o distinto jovem Sr. Eugênio de Paula Ferreira, com o seu Príncipe, na sua residência, conduzido à Igreja Matriz. Ao chegar à Matriz , às 11 horas entrará a missa, cantada pelo Revmo. Padre Adalberto Sabino, auxiliado pelo Padre Rafael, com belíssimo coro pelas senhoras e senhoritas de Pedra do Anta, acompanhado de grande orquestra dirigida pelo maestro João Schettini.

Às 3:00 horas - cavalhada segundo as horas de costume.

Às 4:30 horas - serão conduzidos o Rei e a Rainha, o Príncipe e a Princesa, com o mesmo préstito das 10 horas, até a Capela do Rosário, e ao chegar sairá imediatamente com o maior brilho e pompa, mais belo e tocante entusiasmo, a Procissão da Imagem de N.S. do Rosário que percorrerá a rua da localidade do arraial e depois entrará na

residência Igreja Matriz, onde haverá o sermão, assumindo a tribuna sagrada, o grande e eloqüente orador, Revmo. Padre Raphael Faraci; mui digno vigário de Amparo do Serra.

Logo após o sermão, bênção do Santíssimo Sacramento que encerrará com chave de ouro os festejos tão grandiosos e tão vibrantes de Nossa Senhora do Rosário, dignos da mais saudosa memória.

Dia 14 - Às 10:30 horas, missa e às 2 horas da tarde à porta da residência do festeiro Francisco Ferreira de Paula, uma tocante e vibrante cerimônia da bênção da imagem de São Francisco de Paula, e também a todos os Franciscos e Franciscas. Depois da bênção, percorrerá por todas as ruas da localidade do arraial, uma grande procissão da linda imagem de São Francisco de Paula.

Festeiros:
Rei Eugênio Ferreira de Paulo, Rainha Ângela Rusth
Princesa Maria Pereira Filho, Príncipe Francisco Viana

Dirigente da festa:
Seminarista Raymundo de Paula Ferreira

20 DE JANEIRO DE 1920

+ Festa de São Sebastião, padroeiro do Arraial.
+ Chegada do harmônio para o coro da igreja.
+ Inauguração da nova pintura da Igreja Matriz, feita pelo Padre Pedro Rosa Toledo. O pintor foi o Sr. José Raul que residia em Viçosa.

Três bons motivos para grandes festejos como missa solene (cantada), procissão do padroeiro, repicar de sinos, fogos de castelo (espetáculo pirotécnico), Banda de Música, sob a regência de Valdemar Toledo, Te Deum (encerramento).

O vigário era o Padre Pedro Rosa Toledo, batalhador incansável, não media sacrifícios para a felicidade do povo e conservação da Igreja.

O povo estava feliz e curioso com o novo instrumento que acabava de chegar – o harmônio, fruto de uma longa campanha, esforço e trabalho de D. Maria Schettini, filha de imigrantes italianos que para cá vieram em 1890. Esta senhora muito ajudou a Igreja e o povo.

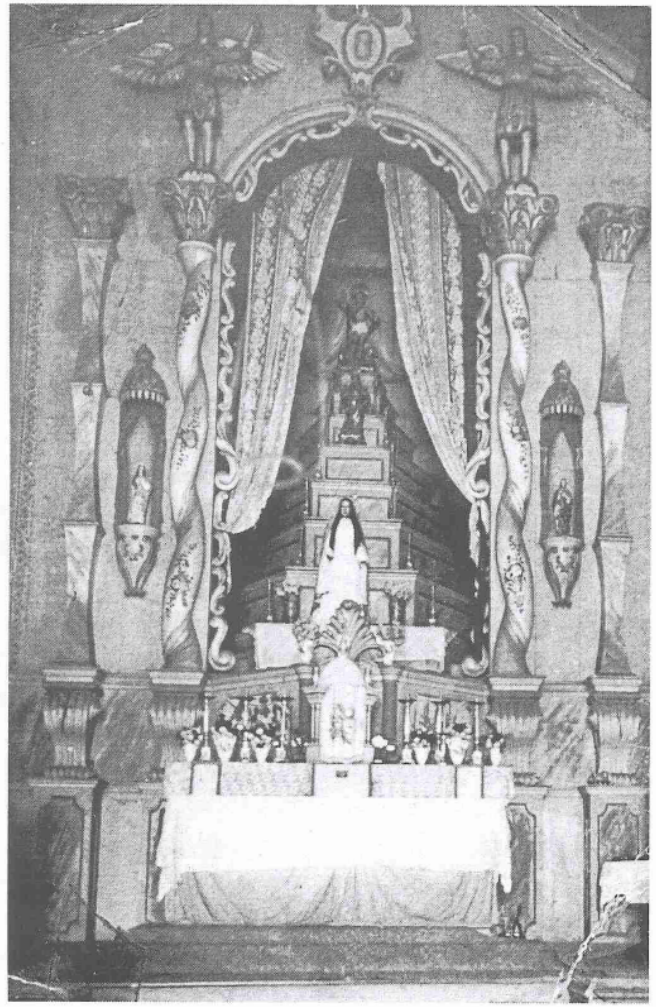
Foi emocionante quando Valdemar Toledo deixou soar pela Igreja os primeiros acordes da Missa de Bátima, no novo instrumento.

D. Maria Schettini também era dirigente do coral e outros instrumentistas.

Cantoras: Fortunata, Carmem, Maria e Ana Schettini (filhas de D. Maria Schettini) Izaura Gomes, Ritinha Pontes, Geraldina Rufino, Idalina Veríssimo e outras.

Violinista: Genária Toledo.

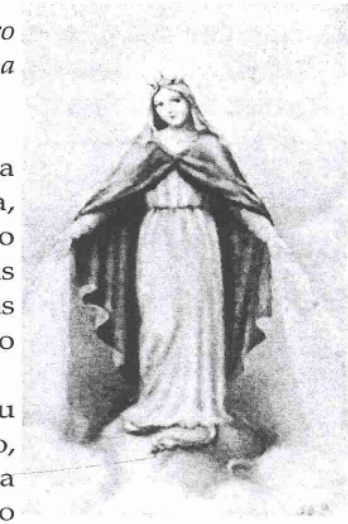
Flautista: João Schettini (filho de D. Maria Schettini).



Trono da Igreja Matriz. Foto que ilustra a última capa

JUBILEU DO BOM JESUS E NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Programa da Festa do Jubileu de Setembro de 1945, transcrito pelo autor, obedecendo a grafia da época em que foi escrito.



"Serão pela terceira vez e talvez pela última vez realizadas em Pedra do Anta, as solenidades religiosas possíveis do Jubileu do Bom Jesus e Nossa Senhora das Graças. Estas solenidades serão realizadas de 9 a 16 de Setembro, obedecendo o seguinte programa:

Dia 9 - No início das rezas do Jubileu será realizada em voz alta, com todo povo, em honra do Bom Jesus e Nossa Senhora das Graças, o Santo Terço, sendo cantado o último mistério e leitura do Evangelho. Durante esses dias poderão cumprir as promessas ao Bom Jesus, confessando e comungando, havendo missas todos os dias nesta Matriz.

Todos os dias, às 6 horas e meia, todo o povo poderá reunir na Matriz para cantar as glórias do Senhor Bom Jesus e de Nossa Senhora das Graças, entoando os seguintes cantigos religiosos: Queremos Deus, Levantai-vos soldados, Glória a Jesus, Nossa Terra Abençoada, Jesus é meu amor, que serão acompanhados pelas cantoras e pelo povo. Todos aos pés do Bom Jesus e Nossa Senhora das Graças que querem ver rodeados durante estes dias de todos os seus filhos para abençoa-los e receber de todos as homenagens de veneração, e deles receber as graças.

N.B. - Para pagamento das despezas do Jubileu, o Vigário faz em sincero apêlo ao povo em geral para auxiliar com suas valiosas esportulas, que penhoradamente agradece e pedem ao Bom Jesus e Nossa Senhora das Graças que lhes dêm a merecida recompensa.

Convida-se a corporação desta paróquia para tocar no dia da festa e as cantoras durante as novenas mediante uma gratificação de acôrdo com a renda da festa. Será também convidado, um pregador para esta festa que este ano será o Cônego Modesto, Capelão em Viçosa.

Pedra do Anta, 9 de Setembro de 1945.

Visto: Pe. Carlos Antonio de Souza, **Vigario**"

CRUZEIRO DOS MARTÍRIOS

Este cruzeiro foi colocado no alto da cidade, chamado "Alto do Cruzeiro", pelo Pe. Antônio Raimundo de Carvalho, em 1910.

O Cruzeiro dos Martírios, assim denominado foi destruído por uma descarga elétrica natural (relâmpago), restando apenas algumas peças que se encontram no atual cruzeiro.

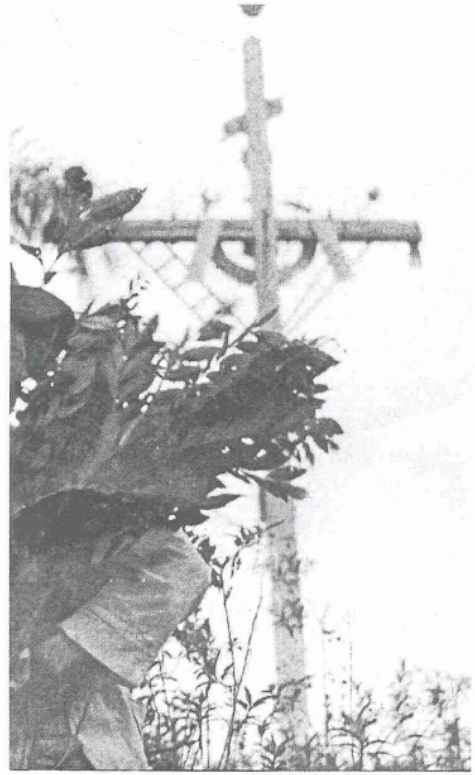
Essas peças representam os martírios de Cristo.

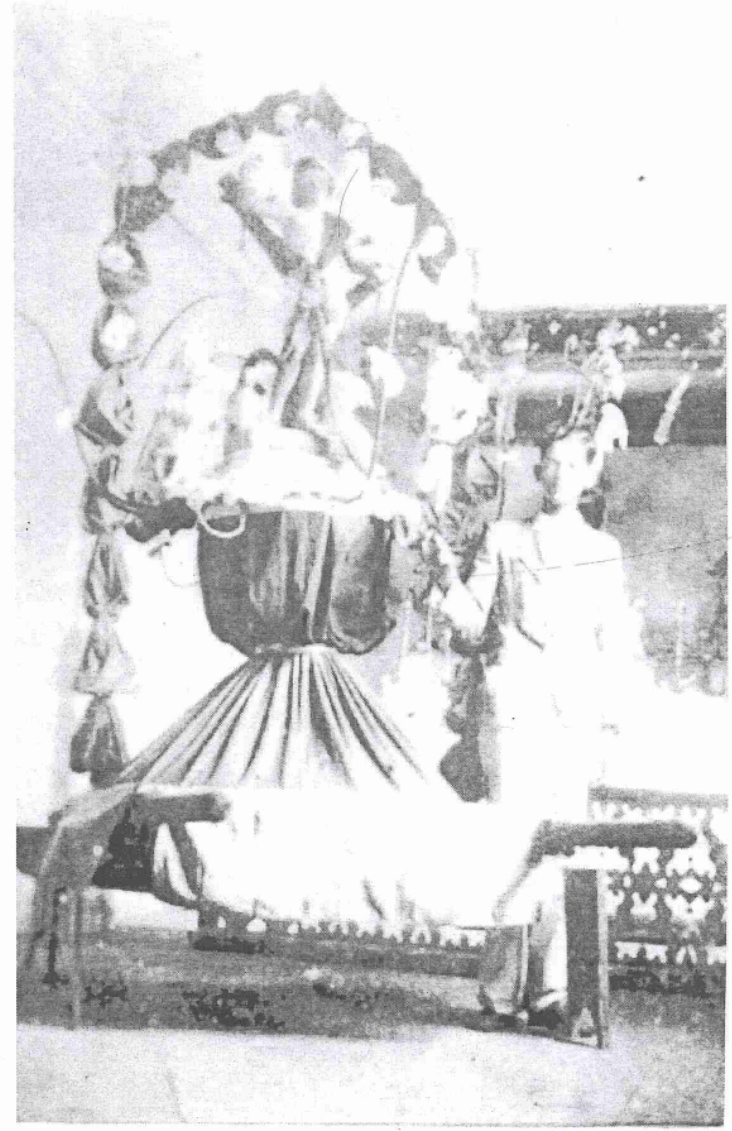
Em épocas de seca, as pessoas de fé, seguiam em romaria levando garrafas d'água e pedras que eram depositadas ao pé do cruzeiro, em penitência, para alcançar graça, conseguindo que chovesse.

As peças eram as seguintes:

- Galo
- Uma placa com as iniciais J N R J
- Uma coroa de espinhos
- Um cálice
- Um chicote de arame
- Uma escada
- Uma torquês
- Uma toalha
- Um martelo
- Uma bucha de fel
- Uma lança
- Um chicote de três bolas
- Uma túnica
- Dados
- Uma jarra com a bacia
- Uma caveira

Essas peças chamavam, muito, a atenção dos fiéis.

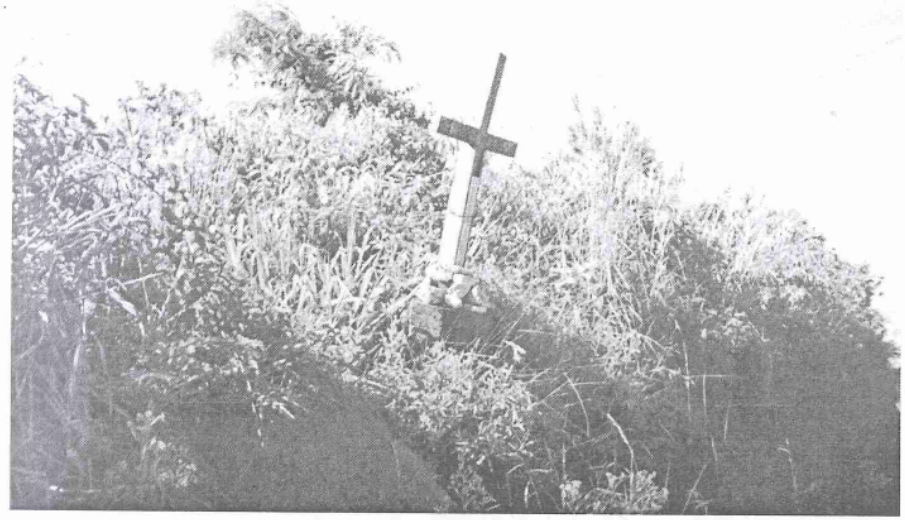




ANDOR DE SÃO SEBASTIÃO

Este andor, enfeitado por mim, José Pedro de Alcântara em 1937, saiu em procissão pelas ruas de Pedra do Anta no dia 20 de janeiro, dia do Padroeiro da cidade, São Sebastião. Na foto ao lado do andor, eu tinha 20 anos.

ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS



Existia, há muitos anos, aqui na comunidade de Pedra do Anta, um ritual religioso, folclórico da região, realizado diante de uma cruz que indicava o local onde uma pessoa faleceu, geralmente à beira de uma estrada.

Para isto, as pessoas daquela época, cobriam suas cabeças com um grande manto branco, se organizavam em grupos e saíam, à noite, pelas estradas dirigindo-se a uma dessas cruzes. Aí realizavam tristes cânticos religiosos e orações pela alma do falecido. Enquanto isso alguém do grupo, com um artefato, executava movimentos circulares produzindo um ruído de som grave, estridente e aterrorizante. Este artefato consistia-se de uma corda amarrada por uma das pontas à extremidade de um pedaço de madeira.

Esta tradição se denominava na época, Encomendação das Almas e se estendeu por muitos e muitos anos.

RELÓGIO DA MATRIZ

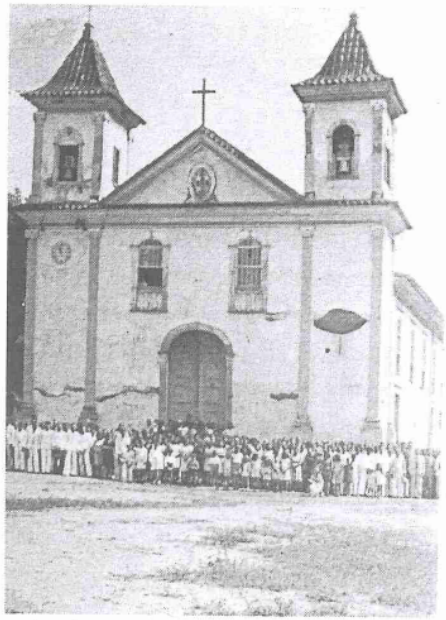
Em 1888 foi comprado e trazido para a igreja matriz de São Sebastião de Pedra do Anta um relógio mecânico que a partir daquela época marcaria a vida de sua pequena e humilde população. O relógio foi adquirido através da casa O PÊNDULO FLUMINENSE do Rio de Janeiro e originário da França. O responsável pela compra foi o padre Antônio Raimundo de Carvalho com a colaboração de fazendeiros daquela época, liderado pelo coronel Joaquim Pedro de Oliveira.

Depois de longos anos de eterno abandono em que permaneceu parado, foi necessário que eu , José Pedro de Alcântara, reconstruísse peça por peça, toda a máquina, buscando ao máximo manter a sua originalidade: embora 90% das peças terem sido inventadas e construídas de forma artesanal. Para isso foram necessários dez anos de exaustivo trabalho.

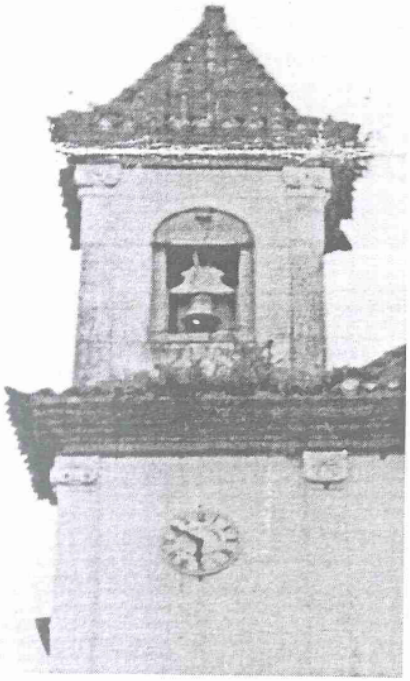
Uma vez terminada, faltava a instalação de todas as suas estruturas. Com muita dificuldade, dispondo de poucos recursos, sem nenhuma ajuda sequer, enfrentando, horas e mais horas, o frio e o vento daquela torre úmida para poder montar o relógio, para mim motivo de muita alegria e felicidade.

Por causa disso (frio, vento, chuvas) vim a contrair pneumonia, levando-me à hospitalização, que me custaram dias e mais dias para total recuperação.

Finalmente faltava construir uma proteção para aquela máquina gigante, ou seja, para as inúmeras engrenagens que foram testadas, uma a uma, nos mínimos detalhes com total precisão. Por isso, encomendou-se uma estrutura envidraçada para protegê-lo. Foi então que nessa época da montagem dos vidros, coincidência ou não, para minha infelicidade e tristeza, as engrenagens do relógio apareceram totalmente quebradas. Outrora funcionava com perfeição, somente carecia de pequenos ajustes no martelo que iria acionar o sino. Agora se encontra totalmente destruído. Para consertá-lo seria necessário fazer tudo de novo, peça por peça, o que levaria um bom tempo.



Antiga Matriz, por volta de 1875



A torre da Igreja, mostrando o relógio em época atual.

O flagrante fotográfico mostra-me trabalhando na reconstrução do relógio.

Caro(a) amigo(a) que sempre nos ajudou,

Somos todos responsáveis pelos trabalhos de reforma e conservação de nossas Igrejas. Elas são patrimônios de nossa cidade e os trabalhos de reforma deverão estar prontos até julho de 1985, quando então será celebrada a Ordenação de Márcio Vieira, filho de nossa terra que optou pelo Sacerdócio. Assim, mais uma vez, vimos pedir sua contribuição com uma quantia ou donativo, dentro de suas possibilidades, para a festa de São Sebastião, em benefício das Igrejas. Solicitamos ainda seu auxílio nesta tarefa de esclarecer ao povo a necessidade de "Contribuir", pois só assim teremos condições de reformar e conservar nossas Igrejas.

Antecipadamente agradecemos a sua ajuda, contando com sua presença e de toda a família à festa de São Sebastião, a realizar-se no dia 20 de janeiro próximo, pelo Padre Sebastião Inácio de Moura. Que DEUS lhe pague.

A novena terá início dia 11 pelo Diácono Márcio Vieira Viana.

FESTEIROS:

José de Dango	Jesus Vaz
Valter Mariano	Sebastião Teixeira
João Soares Filho	Oliveira Deodoro
Plinio Paradela	Odir Cupertino
José Fialho Gomes	José Medina

Vendeiro de São Pedro: Manuel Ildelfonço da Costa, Nelim

Comissão Executiva

José Pedro de Alcântara - Presidente
Joel Schittini - Tesoureiro

Páraco Responsável: Padre Antônio F. Maciel

IMAGENS ROUBADAS

Em 19 de Março de 1998, foram roubadas da Igreja Matriz, as imagens do Divino Espírito Santo, São José e Santo Antônio.

Uma quadrilha de ladrões de Campinas (S.P), arrombaram a janela lateral da Igreja Matriz, com uma pua manual, fazendo um furo por cima da tranca, conseguindo abri-la, levando as imagens. Eu, José Pedro, o Sr. José da Silva e a Ministra da Igreja, Cecília Schettini, fizemos a queixa na Delegacia de Pedra do Anta. Fomos encaminhados à cidade de Conselheiro Lafaete, onde o Delegado não se encontrava, por estar em São Paulo à procura das imagens roubadas. Assim sendo, um escrivão que ali se encontrava nos disse que entraria em contato conosco se tivesse uma confirmação a respeito do roubo.

Passado alguns dias, o delegado de Pedra do Anta o Dr. Carlos Queiroz, comunicou-se com o então Prefeito Raimundo Campos Viana (Filinho) para que ele fosse a Belo Horizonte, pois as imagens já se encontravam no IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

Em companhia do prefeito segui para Belo Horizonte para fazer o reconhecimento das imagens que lá se encontravam.

Retornando à nossa cidade, fomos recebidos com grande festa pela população na praça do Rosário de onde saímos percorrendo a rua principal. Com grande alegria da população antense, as imagens foram recebidas com queima de fogos; dirigindo-nos em seguida para a Igreja Matriz de São Sebastião, onde elas foram colocadas nos seus respectivos lugares.

Imagens roubadas voltam à igreja de Pedra do Anta

A imagem de Santo Antônio, o Divino Espírito Santo e a imagem de São José (esq.p/dir.) foram recuperadas e já estão na matriz de São Sebastião de Pedra do Anta

Na semana passada, uma reportagem no MG-TV mostrava a prisão de uma quadrilha especializada em roubar igrejas, que agiu em várias cidades de Minas Gerais. Entre as imagens encontradas em poder do ladrões, estavam as da matriz de Pedra do Anta, roubadas após arrombamento da igreja no dia 19 de março último.

Na quinta-feira, dia 12, o prefeito Filinho e os membros da comissão da igreja da cidade, foram ao IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, em Belo Horizonte, para fazer o reconhecimento das imagens, levando fotografias e a ocorrência policial.

Foram reconhecidas as imagens de São José, Santo Antônio e o Divino Espírito Santo, faltando apenas uma coroa de São José e o resplendor de São Sebastião, roubados pelos mesmos ladrões.

As imagens foram liberadas e em seguida conduzidas pela comissão da igreja de volta a Pedra do Anta, onde foram recebidas com grande festa pelos paroquianos, que organizaram uma carreata, orações e fogos de artifícios, culminando com a adoração na matriz de São Sebastião. A recuperação das imagens, que os mais antigos paroquianos garantem ser do século XVIII, foi considerada um milagre pelos fiéis, como resultado das orações e dos pedidos feitos por eles.

Recorte de Jornal Folha da Mata, com reportagem sobre a prisão da quadrilha que roubou as imagens.

FAZENDA DA LARANJEIRA

A fazenda da Laranjeira era propriedade do Sr. José Albino Leal. Nesta fazenda havia engenho de cana-de-açúcar, produção de cereais, gado, porco e muitas casas de colono.

Em 1930, por ocasião da revolução de Getúlio Vargas contra Arthur Bernardes, o Sr. José Albino Leal correligionário e Presidente doPRM partido de Arthur Bernardes, foi perseguido pelo partido opositor, PSD, juntamente com o Sr. Manuel de Sousa Barros. Foram também perseguidos o Padre Adalberto Sabino da Cruz (filho de Pedra do Anta), na época vigário de São Miguel do Anta, e o Padre José Ermelindo, vigário de Araponga, que foi obrigado a abandonar sua casa.

O Padre Adalberto foi preso e levado para Viçosa em um caminhão. Quando os policiais pediram para que ele entregasse a arma, ele enfiou a mão no bolso e tirando de lá um terço disse que aquela era única arma que possuía.

FAZENDA MONTE LÍBANO

Antigamente, havia em Pedra do Anta muitas fazendas sem escritura.

Um fazendeiro, usando de sua esperteza, se enriqueceu tomando terras dos outros.

Certa vez um fazendeiro mandou que o seu empregado escondesse um cavalo nos fundos de uma fazenda que ele queria possuir. Passados alguns dias, o mesmo empregado voltou à fazenda e perguntou ao fazendeiro:

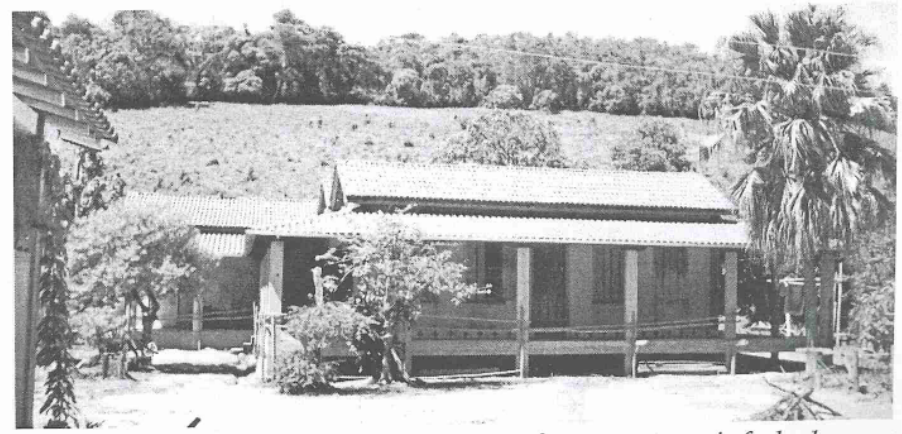
- O senhor não viu o cavalo do meu patrão por aqui?

- Não. Não vi. Mas se quiser, pode procurá-lo em minhas terras.

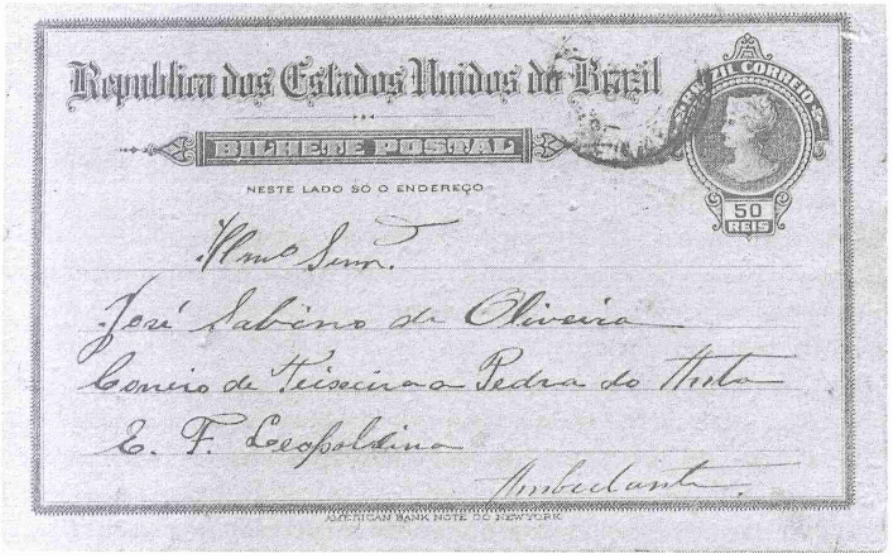
O empregado do fazendeiro astuto, que já sabia de antemão que o cavalo estava escondido naquelas terras, porque foi ele mesmo que o escondeu, entrou pelo terreno e voltou com o cavalo amarrado em um cipó. Chegando perto do dono da fazenda, disse:

-Olha o cavalo aí. Estava escondido em sua propriedade! E agora? Não sei o que vai ser entre o senhor e meu patrão. Ele vai dizer que foi o senhor que roubou o cavalo.

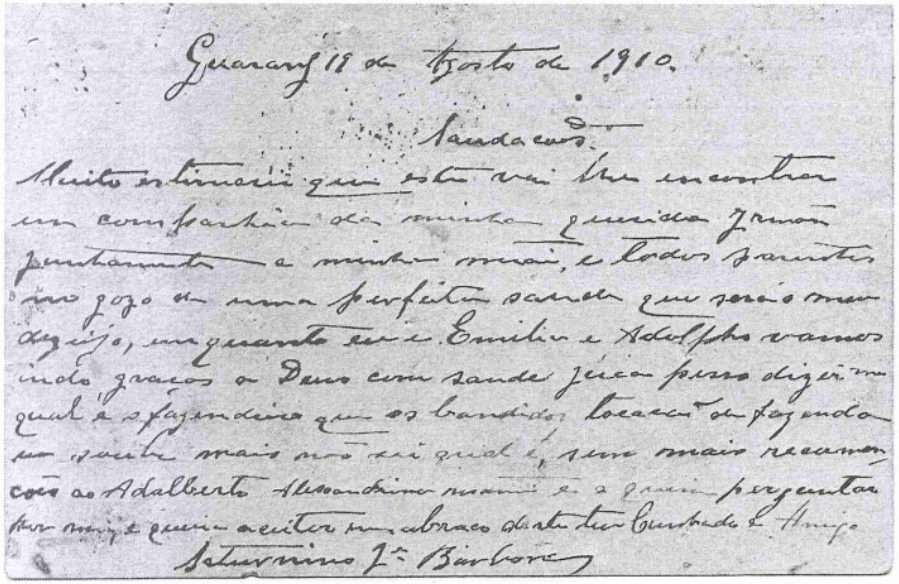
O pobre homem ficou apavorado, pois conhecia a fama do outro, e com medo, pegou seus pertences como tropa, carro de boi e fugiu, na calada da noite,deixando a fazenda para o fazendeiro esperto que a registrou e seu nome, ficando assim, dono daquela propriedade.



Sede da Fazenda Monte Líbano, em foto recente, cuja fachada e telhado, apresentam modificações.



Bilhete Postal datado de agosto de 1910


Guaraný 18 de Agosto de 1910.

Saudações.

Muito estimarei que esta vai lhe encontrar em companhia de minha querida Família perfeitamente e minha mais, e todos gozando de uma perfeita saúde que para o mesmo desejo, emquanto eu e Emilia e Adolpho vamos indo graças a Deus com saúde ficam pois dizei-me qual é a fazendeira que os bandidos tocaram de fazenda em fazenda mais não sei qual é, sem mais recomendações ao Adalberto Alexandrino mamãe e a gente pergunta por nós e queira aceitar um abraço deste seu Cunhado e Amigo

Saturnino Jr. Barbosa

O Sr. Saturnino Barbosa indagando ao sr. José Sabino de Oliveira sobre o fato ocorrido com a fazenda roubada.

SEMANA SANTA (ÉPOCA DAS CHAROLAS)

A semana que antecede a Semana Santa é chamada "Semana das Dores". Nos altares sem flores, as imagens são cobertas de pano roxo ou preto. É um ambiente de tristeza!

No sábado, véspera do Domingo de Ramos, o lugarejo ficava movimentado. Além do encontro das charolas, acontecia também, a chegada das famílias da roça para os "cômodos" que alugavam na rua, a fim de acompanhar de perto, as Cerimônias da Semana Santa.

De longe já se ouvia o cantar estridente dos carros de bois carregados de colchões, malas, mantimentos e outras bugigangas. As crianças vinham assentadas por cima daquilo tudo tagarelando felizes. Os mais velhos se acomodavam como podiam. A meninada do lugar acompanhava todos os carros que chegavam, para na volta, dar um passeio de carro de bois à saída da rua. Aquilo para todos, era uma festa!

Outros carros chegavam cheios de juncos para forrar todo o assoalho da igreja matriz. (Era tradição no domingo de ramos) A criançada, sempre presente: ajudando, correndo, brincando, mas de olho na volta dos carros para a roça. E a gente só parava depois que terminasse aquele movimento.

DOMINGO DE RAMOS – 9 horas da manhã. As pessoas de roupas domingueiras, já caminhavam para a igreja do Rosário levando ramos para a procissão. Meus irmãos e eu subíamos junto com a Banda de Música, da qual nosso pai era dirigente. As cantoras já estavam no coro da igreja esperando o "Juca" e os outros músicos, que ajudavam também o coral.

O vigário Padre José Soares Guimarães, inicia a cerimônia com a bênção dos ramos. O coral canta músicas próprias para aquele momento, acompanhado pelos instrumentos de sopro que são 2 clarinetas, 1 bombardino e 1 baixo-tuba (esta tradição ainda está viva).

Os sinos começam a tocar. A procissão vai se formando ao som dos dobrados festivos da banda de música, seguindo em direção à igreja matriz. Lá do alto a gente vê as pessoas chegando à igreja e o final da procissão ainda está no Rosário. A igreja não cabe mais ninguém. O padre abre a sacristia e convida os homens a subirem as escadas para as tribunas da igreja. Começa a missa que ainda era celebrada de costas para o povo, e em latim. O evangelho é grande

mas a fé das pessoas é maior ainda. Dali elas não arredam os pés e permanecem firmes até a bênção final.

Nota: Durante a quaresma faz-se a Via-Sacra às sextas-feiras.

SEGUNDA-FEIRA SANTA – Procissão do depósito.

O Senhor dos Passos é levado no andor envolto num pano roxo para a Igreja do Rosário, ao som fúnebre dos sinos, onde permanece até o dia da "Procissão do Encontro", que geralmente, era feita na quarta-feira, à noite.

QUARTA-FEIRA SANTA- Procissão do Encontro.

Nossa Senhora volta a procurar seu filho em procissão só de mulheres, seguindo em direção a rua do Canto e depois subindo a rua Principal até a praça da Matriz.

PROCISSÃO DOS PASSOS (esta mantém a tradição)

Os homens sobem ao Rosário para a procissão dos Passos, estes são sete e já estão montados em frente a algumas casas ao longo da rua Principal. O Senhor dos Passos deverá parar em todos eles. É por isto que se chama Procissão dos Passos. Nesses passos são cantados os "motetos" que também são sete: um para cada passo. A palavra moteto significa música religiosa cantada em latim. Neste caso são trechos da paixão e morte de Jesus. (Os motetos daqui são do princípio do século XX).

Antes de sair a procissão, o mesmo coral canta o Miserere (perdão) e o Senhor dos Passos sai em procissão descendo a rua Principal, ao som dos dobrados festivos da banda que representa a turba insultando Jesus e pedindo a sua condenação.

Jesus chega ao primeiro passo. A procissão pára e o coral canta o primeiro moteto. Há tristeza e dor nesta melodia, pois o coral representa os amigos de Jesus.

A procissão vai seguindo, parando em todos os passos até chegar à Praça da Matriz, onde as imagens se encontram. O padre faz a sua pregação diante daquela cena. Os fiéis, com atenção, escutam silenciosamente as palavras que lhes tocam o mais profundo dos sentimentos, que é o amor a Deus e ao próximo. Terminado o sermão as imagens entram na Igreja enquanto o povo canta o "Perdão meu Jesus".

QUINTA-FEIRA SANTA – Cerimônia do Lava-pés.

Missa – Instituição da Eucaristia e logo após, a cerimônia do Lava-pés. Os apóstolos, representados por homens da terceira idade, são convidados a tomar parte da última ceia. A grande mesa já está

grande, preparada. O padre repete a mesma cena de Jesus: lava os pés de cada um e depois ceia com eles.

O padre, detalhadamente, explica ao povo tudo que se passou naquela tarde e noite da Quinta-feira Santa.

A hora de Jesus se aproxima, os sinos já não tocam mais. É noite da Vigília Pascal. O Santíssimo fica exposto à noite inteira e os fiéis permanecem em adoração.

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO – O dia é silencioso e triste. Só se ouve, de vez em quando, o som abafado das matracas avisando, ou melhor, lembrando os fiéis, que aproxima a hora da primeira cerimônia do dia.

9 horas – Adoração da Cruz.

Na Igreja uma grande cortina negra separa o altar-mor do corpo da nave. Tudo é luto; as imagens cobertas de roxo e preto e os altares sem flor.

As pessoas pouco a pouco vão chegando para a cerimônia. A Igreja já está cheia de gente. Todos acompanham atentamente aquela parte da Semana Santa.

15 horas – Sermão das Sete palavras

São as últimas palavras que Jesus agonizante disse na cruz. O padre tomava como tema cada frase e falava à altura da compreensão do povo. Nos intervalos de uma frase para outra, o coral, com Juca ao harmônio, cantava em latim até terminar a Sétima palavra. Esse Sermão durava 3 horas ou mais.

A comissão organizadora da festa não tinha descanso. Cada um, de boa vontade, fazia sua parte. Eu me lembro que uma das tarefas do meu pai, era preparar os lampiões de carbureto para iluminar a Igreja, por isso lá estava ele a consertar aqueles velhos e fedorentos lampiões.

No largo da Igreja que hoje é a Praça da Matriz, já se faziam os últimos retoques na montagem do calvário. Lá já estavam a cruz com o Senhor, duas pinturas em tamanho natural, do bom e do mau ladrão. Em frente às casas da rua Principal, as pessoas preparam as tochas de bambus com querosene que permaneciam afixadas no chão das ruas, por onde passará a procissão do enterro.

21 horas – Sermão do descendimento da cruz

Os matraqueiros já estão na rua anunciando a hora da cerimônia do calvário. Os personagens dirigem-se para o calvário. São eles: Nossa Senhora, São João, Marta, Madalena, José de Arimatéia,

Nicodemus, Verônica e os apóstolos.

Último sinal da matraca! O povo espera ansioso.

Começa o sermão por um dos padres visitantes; ele fala sobre todos os personagens, mas principalmente sobre a Nossa Senhora e São João. Falou sobre a Verônica que ao enxugar o rosto ensangüentado de Jesus, deixou no pano o seu rosto estampado e Verônica, emocionada, abre aquela toalha e mostra a todos que passam por ali. Depois o padre pede a José de Arimatéia e Nicodemus que comecem a tirar os cravos das mãos de Cristo, os outros cravos, coroa e finalmente o corpo que é entregue a sua mãe Maria.

Momentos depois, Jesus é colocado no esquife para a procissão do Enterro, levado pelos apótolos.

A banda de música toca a marcha fúnebre e a procissão vai seguindo pelas ruas iluminadas por tochas. São as mesmas ruas que Ele e sua Mãe já percorreram. Voltando a Igreja, Ele é velado á noite inteira pelo povo e os charoleiros que cantam as incelências até o amanhecer de sábado. É a procissão de maior número de pessoas que aqui vêm.

Sábado da Aleluia.

Bem cedo, o junco é retirado da Igreja.

09horas – Bênção do fogo, renovação das promessas do batismo seguindo a missa.

A grande cortina preta abre-se de alto a baixo.

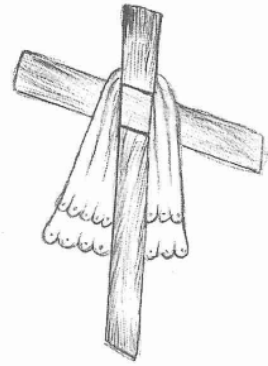
O altar–mor já está cheio de flores. Acendem-se as velas.

A missa era celebrada de costas para o povo, em latim. As imagens também já estão descobertas. O sacerdote canta o ritual penitencial em latim e o coral responde festivamente, acompanhado pelo "Juca" no harmônio e outros instrumentos. Os sinos repicam, os foguetes pipocam no ar!

Domingo da Ressurreição

A mesma Missa solene de sábado. Tudo é alegria, Cristo Ressuscitou, Aleluia! Terminada a missa, sai a Procissão do S. Sacramento pelas ruas enfeitadas de Pedra do Anta. Bênção do Santíssimo. Os fogos não param de estourar. Ao chegar à Igreja há a última Bênção do Santíssimo. Este é o dia mais importante da Igreja.

CHAROLA



(Esta história foi escrita e cedida por minh afilhada, Maria José Schettini-Sinhá)

Charola – pequeno andor fechado, que leva no seu interior, a miniatura de uma imagem do Senhor dos Passos, esculpida em madeira. No antigo arraial de "Pedra do Anta", existiam muitas delas. Em Mariana, existe um exemplar do "Senhor dos Passos da charola", da segunda metade do século XVIII, no Museu de Artes Sacras. E como Pedra do Anta pertencia a Mariana, pode ser que esta tradição tenha vindo de lá, porém não sabemos quando e como chegou aqui.

O que ora escrevo são algumas lembranças que guardo das charolas, na minha infância, nos anos de 1948 á 1952. Depois desta época, só ficou a saudade. Os velhos charoleiros já não existem mais. Com eles também foram grandes partes dos cânticos.

As charolas saíam somente por ocasião da quaresma, levadas por grupos de "cantores", aos povoados da zona rural, com o objetivo de angariar espórtulas para as despesas da semana Santa e levar mensagens de orações e penitência a todas as famílias de região.

De casa em casa, de fazenda em fazenda, a charola parava pedindo ajuda para a festa. Todos contribuíam; os charoleiros agradeciam cantando e seguiam a caminhada. Se a charola chegasse em horário de refeição, a qualquer casa, ali o grupo almoçava ou jantava; se fosse ao anoitecer, também pernoitava.

As charolas da rua saíam todas as quartas e sextas feiras da quaresma, ao som fúnebre dos sinos das Igrejas Matriz de São Sebastião e do Rosário, e ao som da cantoria chorosa do grupo

de "cantores, homens e mulheres" e de todos os que a acompanhavam.

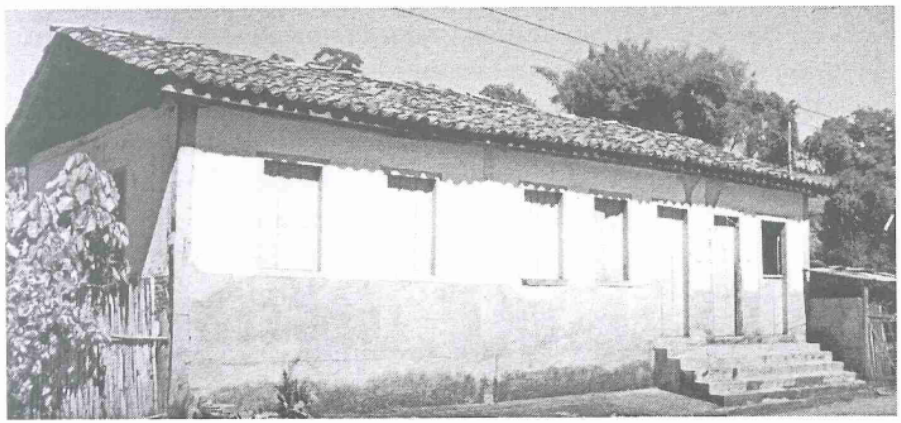
Tanto a charola da roça como as da rua havia um chefe que levava á frente delas uma cruz com uma toalha branca em seus braços. Este chefe era também o "iniciador" de cânticos. Todos cantados à capela, isto é, sem instrumentos.

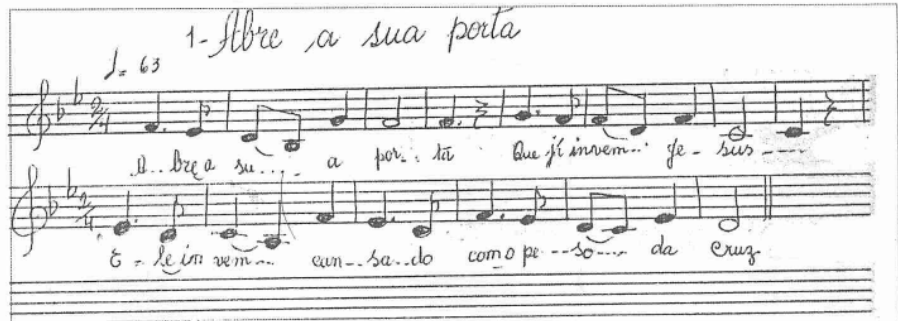
Em cada casa, as pessoas já esperavam a chegada da charola. Uma a uma iam beijando o cordão da cintura do Senhor dos Passos e deixando ali a sua espórtula, enquanto ouvia o cântico de agradecimento.

Na véspera da Semana Santa (sábado) os sinos da Igreja Matriz tocavam anunciando a volta das charolas da roça para a igreja Matriz. Ali os cantadores se encontravam felizes. Cada grupo "iniciava" o seu canto, formando um grande coral improvisado a 3 vozes: as vozes mais agudas cantavam um terço acima da 2ª voz e as mais graves, um terço abaixo. Enquanto isto, cada festeiro responsável por sua charola recolhia as doações recebidas.

Aí chegava o momento das despedidas: até breve! Diziam uns; até a próxima quaresma! Diziam outros se abraçando. Pois é, essas despedidas já estão muito distantes; há mais de meio século atrás!...

Com a ajuda do meu sobrinho João Lucas, que é músico, fizemos algumas partituras dos cânticos que aprendi cantando atrás das charolas e durante o velório do Senhor Morto na noite de Sexta-feira da Paixão.



Esta casa foi residência de Maria Schetini, avó de Maria José (Sinhá)

Refrão
Abre a sua porta,
Que já vem Jesus;
Ele vem cansado,
Com o peso da cruz.

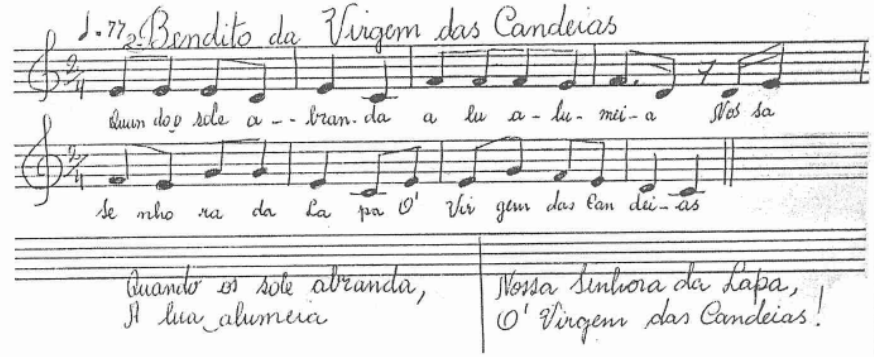
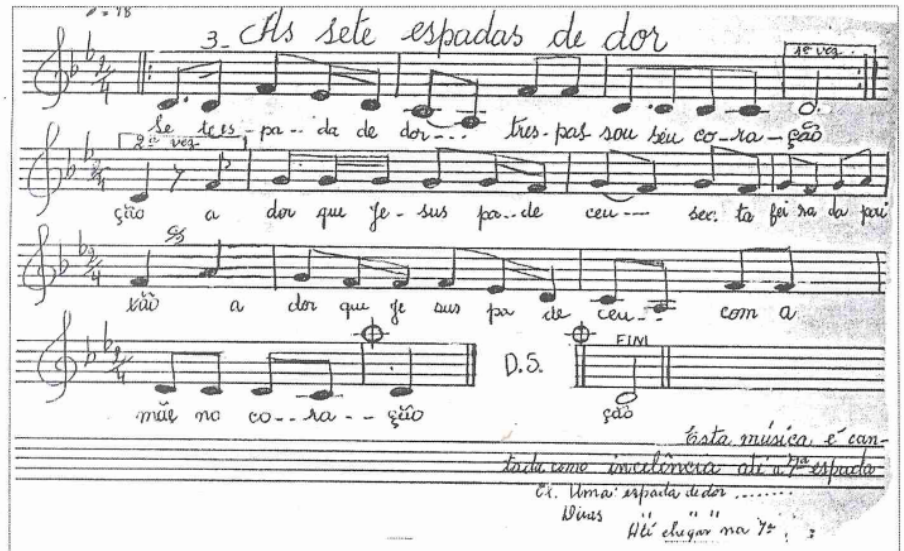
1. De porta em porta,
De rua em rua.
Jesus vem sofrendo,
Pela culpa sua.

2. Hoje tem três dias,
Que procuro Jesus.
Encontrei com Ele
Nos Braços da Cruz.

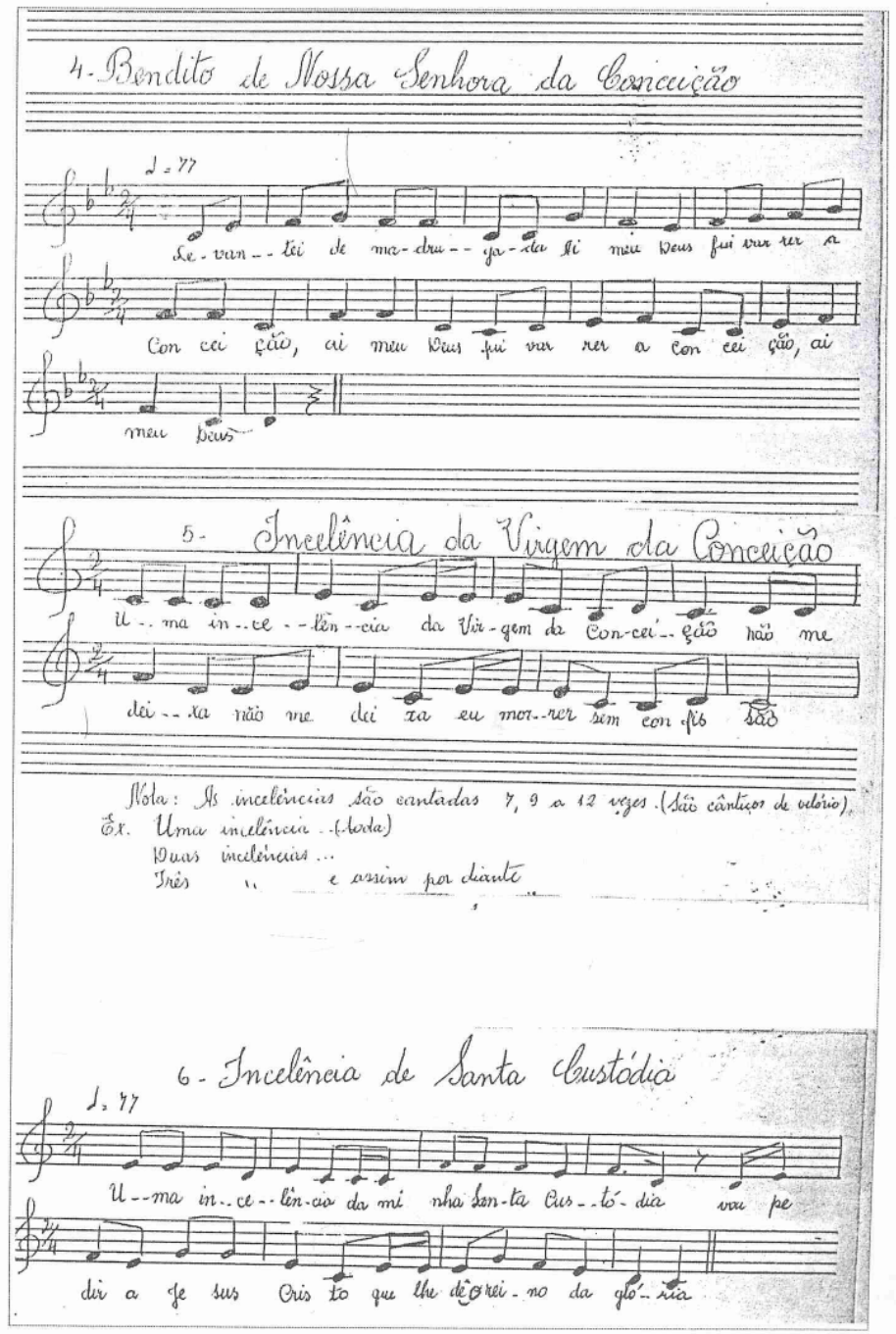
3. De que vale o poder
Com tanta nobreza,
Se perder o céu,
Perde toda a riqueza.

4. Somos castigados
Perdoai Senhor,
Que será de nós
Sem vosso favor.

5. Madalena, depressa,
Cirineu, vem ver
Lá se vai meu filho,
Ele vai morrer!

Nota: as 4 últimas são do livro de Frei Chico: "Deus vos Salve Casa Santa" da cidade de Itinga MG.

Quando o sole abranda,
A lua alumeia
Nossa Senhora da Lapa,
O' Virgem das Candeias!

Uma espada de dor
Trespassou seu coração {bis
Ai dor que Jesus padeceu
Sexta-feira da paixão
Ai dor que Jesus padeceu {bis
Com a mãe no coração

Duas espadas .....até 7 vezes



PODER EXECUTIVO E LEGISLATIVO

Pedra do Anta era governada sob o regime de Intendência, pessoa indicada pelo governo Estadual para administrar o município até que houvesse eleição.

Mandato 1963 – 1966
Prefeito: Nilo Brandão Viana
Vice-Prefeito: Pedro Rodrigues Branco
Mandato 1967 – 1970
Prefeito: José de Paiva Gabriel
Vice-Prefeito: José Teixeira de Oliveira
Mandato 1971 – 1972
Prefeito: Itamar Neves Duarte
Vice-Prefeito: Geraldo Gomes da Silva
Mandato 1973 – 1976
Prefeito: José de Paiva Gabriel
Vice-Prefeito: João Fialho.
Mandato 1977 - 1982
Prefeito: João Fialho
Vice Prefeito: Geraldo Gomes da Silva
Mandato 1983 – 1988
Prefeito: José de Paiva Gabriel
Vice-Prefeito: João Batista Viana
Mandato 1989 - 1992
Prefeito: Eduardo José Viana
Vice-Prefeito: Pedro Batista de Lima
Mandato 1993 – 1996
Prefeito: João Batista Viana
Vice-Prefeito: Dr. João Batista Campos
Mandato 1997 – 2000
Prefeito: Dr. Raimundo Campos Viana Filho
Vice-Prefeito: Ari Saraiva Rodrigues
Em 1999 o Sr. Ari Saraiva assumiu a Prefeitura com o falecimento do então Prefeito Dr. Raimundo Campos.
Mandato 2001 - 2004
Prefeito: João Batista Viana
Vice-Prefeita: Sueli Sampaio Nogueira
Em 2003 a Sra. Sueli Sampaio assumiu a Prefeitura com o afastamento do então Prefeito João Batista Viana.

M 16

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRA DO ANTA

Pedra do Anta, 13 de Setembro de 1969.

Exmo Snr, Ten- Cel.
Saudações.

Ao receber a sua estimada carta junto ao Programa da Comemoração da Semana da Independência, tomei logo as necessárias medidas.

Dirigi-me ao Snr Prefeito que prontificou-se com interêsse dando-nos a cobertura a tudo que fôsse nessário para a comemoração.

Dirigi-me também à Corporação Musical desta cidade para os necessários toques; da qual também faço parte na diretoria.

Nas qualidades de uma humilde cidade, fizemos a manifestação em comemoração a Semana da Independência:

Toques de Sinos, Fogos de artifícios, Alvorada pela Banda Musical percorrendo as ruas, Desfiles de carros Alegórico, Marcha pelos alunos, comandada pelo DD. Cabo Sebastião. Tudo correu com o maior brilhantismo.

No dia 6 as 20 horas houve uma sessão solene na Câma- Municipal, com a palavra do Secretário da Câmara o Snr Itamar Neves Duarte, o Escrivão de Paz o DD.Snr Dr.Osval- Souza Barros. Hguve o baile da Independência no Clube Itapir.

E para encerrar os festejos houve uma missa em ação de Graças participada por todos os fiéis desta paróquia.

Atenciosamente, Subscrevo-me
Presidênte da Câmara Municipal.
José Pedro de Alcântara
José Pedro de Alcantara

*Ofício dirigido ao Tenente-Coronel, por ocasião das comemorações do **Dia da Pátria***

Desfile de 7 de Setembro de 1969

Prefeitura Municipal após a sua reforma.

BIBLIOTECA CENTRAL
- UFV -
DOAÇÃO
03104106
19810

Nesta obra, usando uma linguagem simples, de cunho coloquial, o autor, resgatou fatos da memória de Pedra do Anta, de relevante importância para conhecimento dos descendentes dos filhos da terra e para aqueles que terão oportunidade de rememora-los, sem pretensão maior que não fosse a de informar, contribuindo para a educação e pesquisa de muitos que o procuram para ouvir suas estórias.

Os fatos narrados, e por vezes comentados, darão às novas gerações possibilidade de reconstruir, resgatar e conservar, no que for possível, o Patrimônio Histórico do município.

Nota do Editor

TYPOGRÁFICA
Av. Bernardes Filho, 142 - Lourdes
36570-000 - Viçosa - MG
Tel: (31) 3891-4652

ERRATA

PAG.	ONDE ESTÁ ESCRITO:	LEIA-SE:
18	Arraial do Arrepiado	Arraial dos Arrepiados
22	Irmã Gema Golgane	Irmã Gema Galgane
23	...que por muito tempo funcionou como salas de aula	...que por muito tempo funcionaram como salas de aula.
26	...arraial do Santo Aleixo, três carros com grande quantidade de mantimentos como carne de porco e de boi, trazendo ...	...arraial do Santo Aleixo, três carros de boi com grande quantidade de mantimentos como carne de porco e de boi, levando...
29	Antes de ser demolida fazia-se reuniões da...	Antes de ser demolida faziam-se reuniões da...
35	para a abertura a estrada.	para a abertura da estrada.
37	Neste sobrado foi copiado...	Neste sobrado foram copiados
43	Teófilo José Sobrinho -1887	Teófilo José Sabino -1887
45	descontenta-mento	descontentamento
47	coxo	cocho
54	... pesavam 05 kg	... pesavam 5 kg
69	... que a registrou e seu nome.....	... que a registrou em seu nome.....
75	1948 á 1952	1948 a 1952
76	... levava á frente delas uma cruz com uma toalha branca emseus...	...levava à frente delas uma cruz com uma toalha branca em seus...